Semanário Regional • Director de Mérito José Ribeiro Vieira • Director Francisco Pedro • Ano XL • Edição 2092 • Quinta-feira, 15 de Agosto de 2024 •

JL 40 anos
JORNAL DE LEIRIA

Eugénia Quaresma, OCPM

“Nós precisamos economicamente dos migrantes e ninguém migra só porque sim, mas porque precisa”

“Temos de evitar a instrumentalização política das migrações” Págs. 8 e 9

DR

Aventura: histórias de quem já visitou mais de 50 países

Movidos pela paixão de viajar, de conhecer novos lugares e pessoas, Carlos Sintra, Joana Oliveira, José Luís Jorge, Luís Malhó e Pedro Gil coleccionam carimbos no passaporte Pág. 4 a 6

Economia

Jovens trocam férias por uma experiência de trabalho

Pág. 18

Viver

Colecção do Museu Escolar vai ficar disponível *online*

Pág. 26

Gabriel Mendes, o técnico que ajudou Portugal a conquistar o ouro em Paris

Pág. 24

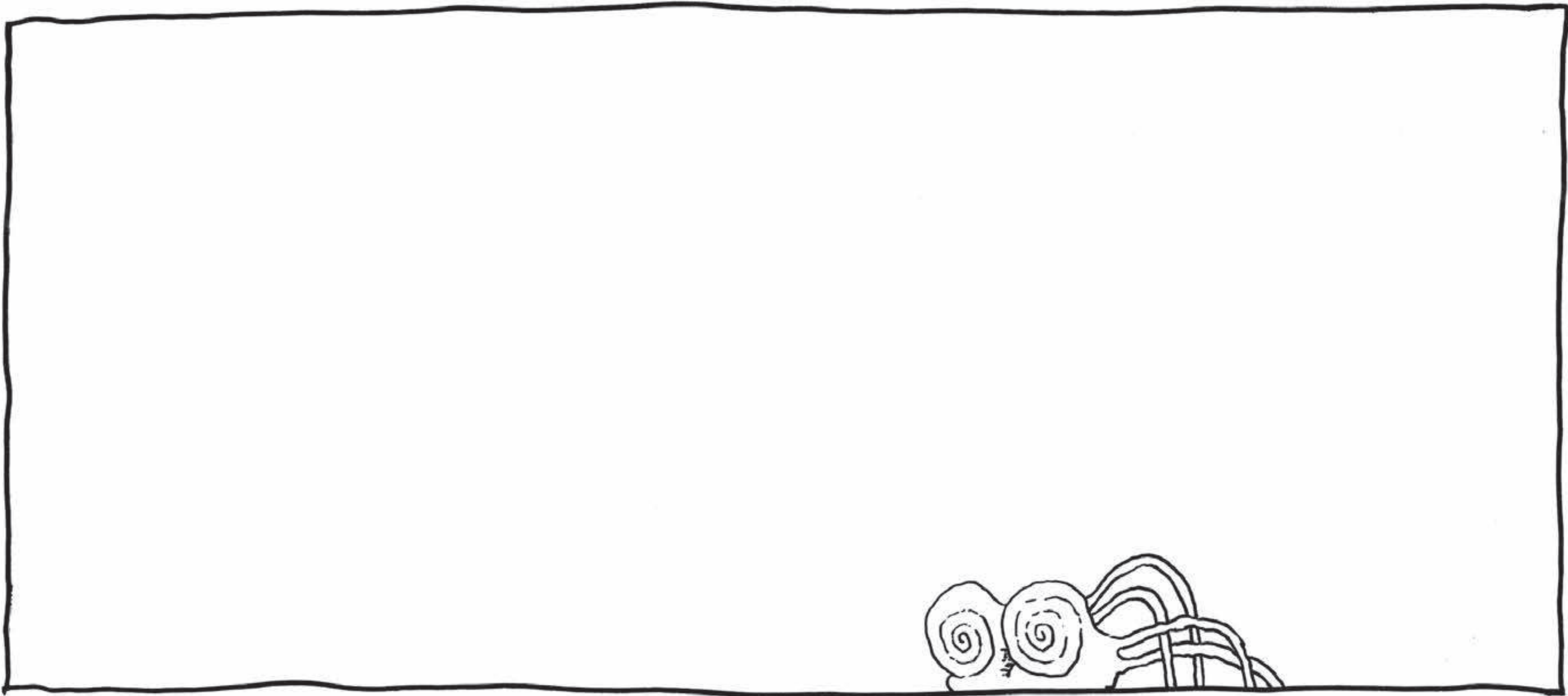
Marinha Grande

Árbitro agredido durante torneio particular

Pág. 25

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA



OLHO CLÍNICO



Gabriel Mendes

Gabriel Mendes é uma das principais caras do ciclismo de pista a nível nacional e, enquanto seleccionador, levou Iuri Leitão e Rui Oliveira ao ouro nos Jogos Olímpicos. O marinhense está ligado ao crescimento do ciclismo de pista no País desde 2010.



Pedro Oliveira

O colectivo O Nariz (de Leiria) acaba de apresentar em Espanha a sua primeira produção de teatro levada a palco noutra língua que não o português. A versão em castelhano de *Agripina, a Menor*, com encenação de Pedro Oliveira, estreou no festival Fetale, em Urones de Castroponce, na província de Valladolid. E há planos para fazer o espectáculo também em italiano.



Pedro Morouço

Os alunos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria, dirigida por Pedro Morouço, vão digitalizar os livros da Colecção Educativa, uma pequena parte do acervo do Museu Escolar de Marrazes. Esta parceria é o início de uma colaboração que as duas instituições esperam que se possa estender no futuro, com mais-valias para os dois lados.

IMPRESSÕES

Quando os livros nos escolhem...



Florbela Oliveira

Acredito piamente que os livros nos escolhem.
Acredito que nos observam, nos seguem, nos estudam.
Acredito que há livros que se colocam no nosso caminho e nos cativam, nos atraem e nos dizem «Fica comigo!»
Acredito, mesmo, que os acasos não se dão por acaso. Dão-se porque tem de ser, como aconteceu com o Livro de que vos vou falar e que vivia numa sala forrada de prateleiras de madeira tosca. Vivia, lá, empoeirado e esquecido e completamente ignorado pelos vizinhos, obras literárias de renome.
À noite, depois de um dia de correria e azáfama, naquela casa de uma família feliz, o silêncio era quebrado pelo debitar do miolo que cada uma das obras carregava. Nesse momento, O Livro fechava-se na sua capa, protegendo-se daquele estranho mundo ao qual não o deixavam, nem queria, pertencer.
Refilavam os eruditos, enalteciam-se os snobs, protestavam os arrogantes, defendiam-se os poéticos, apaixonavam-se os românticos, lamuriavam-se os trágicos, fingiam os dramáticos, pigarreavam os didáticos, idealizavam os epistemológicos, identificavam-se os biográficos, saltitavam os aventureiros, imaginavam os fictícios, informavam os realistas, suspendiam os misteriosos, amedrontavam os terríficos, declamavam os prosódicos, todos eles tentando impor os seus géneros.
O Livro sabia por que não pertencia aqueles vis seres de papel. Jamais incluiriam no seu círculo, um livro que não sabia ler.
Um dia, O Livro afoitou-se.
«Digam-me, por acaso, sou uma Enciclopédia?» perguntou, agitando-se na prateleira numa tentativa de atrair sobre si os holofotes.
As gargalhadas soaram como o silvar de flechas lançadas, com desdém, atingindo-o, dolorosamente.
«Uma enciclopédia?» indignava-se um dos vizinhos «Onde estão os teus óculos?» ironizava «Uma enciclopédia cansa a vista e vem, sempre, acompanhada de óculos.»
«Aprende a ler ou pensas que já nascemos ensinados?» acrescentava outro.
«Posso emprestar-te um mapa!!!» zombava um Atlas «Talvez haja alguém que te queira, o que eu duvido... Nem toda a gente quer livros que não sabem ler!»
Então, O Livro não se conteve e engoliu, amargamente, uma lágrima que o insuflou.
O caos instalou-se, imediatamente, naquele bairro de papel.
«Ai, meu Deus, choraste! Para além de não saberes ler, também não sabes que um livro nunca chora! Salvem-se!» gritavam «vem aí o dilúvio!»
Então, O Livro sacudiu a capa, afastou as folhas molhadas, mediu a distância e lançou-se pelo ar caindo junto da porta dum quarto.
Ouviu uns passos pequenos.
«Pobre coitado!»
Umas mãos quentes afagaram-no.
Depois, um sorriso enorme e uns olhos brilhantes iluminaram-lhe a capa.
«Uau! Folhas novinhas! Vou já pôr-te a secar. Ah, é verdade! Ainda não sei ler, nem escrever, mas havemos de aprender juntos. Agora, só te vou desenhar e pintar»
E, pelas mãos daquela criança que O Livro, depois de muito observar, seguir e estudar, acabou por escolher, foram desenhadas as mais belas histórias numas folhas em branco que, afinal, nunca nada tinham tido para O Livro ler...



Acredito, mesmo, que os acasos não se dão por acaso

Professora e escritora
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

FÓRUM DA SEMANA

Concorda com pagar mais vezes em dinheiro e menos com cartão?

A associação Denária Portugal lançou uma campanha nacional junto do pequeno comércio com a distribuição de um autocolante com a mensagem "Pague em Dinheiro. É um direito seu", para ser colocado nos estabelecimentos comerciais. O propósito é o incentivo aos consumidores para que façam uso deste direito. Em comunicado, a associação explica que, "no caso dos pequenos comerciantes, o meio de pagamento em dinheiro vivo tem particular relevância por se tratar do único meio sem taxas nem custos operacionais". Mário Frota, mandatário da Denária Portugal, refere que "defender o uso do numerário é defender a inclusão e a liberdade de escolha dos cidadãos. O dinheiro físico é mais do que um meio de pagamento; é um pilar da nossa independência e segurança. Com esta campanha, queremos assegurar que todos, especialmente os mais vulneráveis, terão sempre a opção de usar o numerário nas suas transacções diárias".



Bruno Pereira, presidente da ACISN

Há muito pequeno comércio a desistir de meios de pagamento automático, precisamente porque representam mais um custo na sua estrutura, que faz aumentar os encargos. Portanto, concordo que o pagamento em dinheiro se mantenha e que não haja tantas taxas associadas às transacções.



José Júlio, Núcleo APRE de Leiria

Eu pago tudo através de meios electrónicos, pagamentos e transferências de multibanco. Não ando com dinheiro na carteira. Acredito que algumas pessoas idosas não gostem ou não saibam usar. Mas eu acho que, por não usar dinheiro na carteira, corro menos riscos se for assaltado.



Eduardo Louro, economista

Não creio que esteja em causa a liberdade individual, porque há quem pague em dinheiro e há quem pague de outras formas. Mas há realidades incontornáveis. É claro que para os pequenos operadores, para os pequenos retalhistas, as cobranças de utilização desses meios de pagamento fazem diferença. Mas para o consumidor é mais prático. Concedo que haja um conflito de interesses entre consumidor e retalhista, mas é uma questão estéril, porque são formas mais fáceis de usar e também mais seguras.



Jorge Pedrosa, comerciante

É uma medida que beneficia os comerciantes de menor dimensão. Neste momento, os bancos estão a incentivar a implementação de cada vez mais serviços digitais, ao mesmo tempo que encerram dependências e até chegámos ao ponto de ser difícil pedir cheques sem custos extra! Até para depositar o nosso dinheiro parece que temos de pagar. Pagar com dinheiro estimula a poupança, pois não se perde a noção dos gastos, como acontece com os cartões.

EDITORIAL

Os novos vizinhos



Francisco Pedro

Esta semana celebra-se em Portugal, por iniciativa da Igreja Católica, a Semana Nacional da Migrações. Originalmente, a iniciativa tinha como destinatários principais os nossos emigrantes, sobretudo aqueles que, em visita de férias ao país natal, não dispensavam uma deslocação ao Santuário de Fátima, durante a peregrinação aniversária de Agosto.

Nos dias de hoje, os nossos compatriotas que lutam por um futuro melhor além-fronteiras continuam a ser lembrados, mas já não são propriamente os únicos protagonistas da celebração.

O paradigma das migrações mudou significativamente, com o aumento dos fluxos migratórios provocados pela guerra, pelo terrorismo ou por questões religiosas.

O fenómeno, como recordou esta terça-feira o bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, já não pode ser encarado como uma realidade desconhecida e longínqua. Está cada vez mais próximo, pela experiência pessoal e directa. "Temos vizinhos que são refugiados e exilados, trabalhamos com eles, encontramo-nos com eles nos mesmos bancos das igrejas e nas mesmas enfermarias dos hospitais, as crianças sentam-se às mesmas carteiras das salas de aula e brincam nos mesmos recreios das escolas", afirmou o prelado, lembrando que para a Igreja Católica "não há estrangeiros, mas somente homens e mulheres que caminham sobre esta terra".

Lamentavelmente, nem todos partilham desta ideologia. Mas, pior do que isso, é verificar que há quem sinta cada vez mais aversão à presença de estrangeiros nas suas comunidades, muitas vezes por falta de comunicação com os novos vizinhos, outras por influência de instrumentalizações partidárias ou de falsas informações, disseminadas em ambiente digital com o único propósito de promover a divisão, a discriminação e o discurso de ódio.

Isto num país que continua a exportar trabalhadores jovens e tem cerca de três milhões de conterrâneos espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Director



Há quem sinta cada vez mais aversão à presença de estrangeiros nas suas comunidades

ABERTURA

DR



Paixão por viagens já os levou a visitar entre 50 a 90 países

Pedro Gil, Luís Malhó, Carlos Sintra, José Luís Jorge e Joana Oliveira partilham a paixão pelas viagens. Movidos pela vontade de conhecer novos lugares e pessoas, já percorreram dezenas de países, trazendo muitas histórias que partilharam com o JORNAL DE LEIRIA

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

Sempre sozinho, umas vezes com tudo programado, outras ao ritmo do improviso, preferencialmente de comboio, mas usando também o autocarro e a bicicleta e, quando assim tem de ser, o avião e o carro. É este o perfil de viajante de Pedro Gil, natural e residente em Leiria, que já visitou 75 países, espalhados pelos cinco continentes. A estreia aconteceu em 2002, com um bilhete de interrail global, com a duração de um mês. "Parti para um vício que me alargou, preencheu e proporcionou histórias e emoções que a vida quotidiana jamais poderia oferecer."

Seguiram-se, depois, mais três interrails, com o viajante a apontar o comboio como a "simbiose perfeita", já que dá acesso a "quase todos os locais, de maneira ecológica, e proporciona vistas únicas". Foi, aliás, desta forma, que Pedro Gil percorreu muitos países, em viagens que deixaram histórias para mais tarde recordar, como aquela passada numa estação ferroviária e quando um indivíduo, "visivelmente transtornado", o abordou, dizendo "ser ex-combatente na guerra da Jugoslávia, que andava fugido e que estava farto de viver". Enquanto falava, tirou "um aparelho artesanal" da mochila. "Desatei a fugir e fui ter com um polícia, informando que havia alguém com uma bomba. Andei três dias a ver a cara do homem em todo o lado." Numa outra vez, em Israel, foi interrogado pelas autoridades, depois de lhe terem detectado um bilhete de autocarro em Árabe. "Pensaram que eu tinha estado na Palestina. Libertaram-me quando perceberam que o bilhete era da Jordânia".

Em 2019, Pedro Gil partiu para uma volta ao mundo, que incluiu dois dos destinos que mais o marcaram, o Japão e Singapura, a juntar à Islândia, que considera "do outro mundo". Foi a sua última grande viagem, com o projecto de percorrer de comboio o sul de África, entre a Tanzânia e a Cidade do Cabo, a ficar em lista de espera, assim como a ideia de fazer a América do Sul e de conhecer a Índia.

A "icónica viagem da fome"

A Índia está também entre os des-

tinos que Luís Malhó, consultor de empresas de Porto de Mós, espera vir a conhecer. Para já, soma mais de 70 países visitados, desde a primeira viagem, que foi "icónica". Ainda hoje, é conhecida entre a família e os amigos como "a viagem da fome". Tinha 18 anos e, juntamente com um primo, quiseram ir de boleia até à Suíça.

A ideia era ficarem um mês a apanhar morangos e, com o dinheiro ganho, fazer depois um interrail. Só que nada correu como previsto. "Não houve boleias" e, quando chegaram a Genéve, também já não havia morangos para apanhar. Resultado, o dinheiro que levavam foi quase todo gasto nas deslocações. "Passámos mal. Os últimos dois/três dias não comemos praticamente nada", recorda, referindo ainda as dificuldades de comunicação, que fizeram com que estivesse uma semana sem telefonar para casa. "Os nossos pais já pensavam que tínhamos morrido."

Apesar das contrariedades, Luís Malhó terminou a aventura com a certeza de que querer voltar a sair, para "ganhar mundo". E, para isso, "é preciso conhecer outras pessoas, contactar com outras realidades e viver para além do dia-a-dia". "Esta dimensão da viagem permite-me fechar parênteses das minhas rotinas diárias. Atingir um momento de liberdade, por não estar condicionado às rotinas e obrigações do dia-a-dia", reforça o consultor de empresas, que programa as suas próprias viagens. O processo chega a demorar meses - "é uma viagem dentro da viagem" -, mas permite-lhe economizar "bastante". "O bem maior, que é viajar, sobrepõe-se ao conforto".

Das muitas viagens que já fez, Luís Malhó destaca a visita de cariz humanitário à Guiné-Bissau, atravessando parte de África de carro, e a São Tomé e Príncipe e Tailândia pela beleza natural. No final do ano passado, esteve no Peru e na Bolívia, numa viagem que incluiu o caminho Inca até Machu Pichu. Foram 44 quilómetros, sempre a subir e a descer a pique, atingindo os 4000 metros de altitude. "Quando atingimos o pico, estava a chover e nublado. Não vimos quase nada. Mas valeu pelo caminho e pela superação."

Partir só com bilhete de ida

Quando, aos 30 anos, começou a viajar, Carlos Sintra estabeleceu como meta chegar aos 50 anos com outros tantos países visitados. Não só atingiu o objectivo como o ultrapassou largamente. Aos 57 anos, este operador de seguros, residente em Leiria, já visitou 89 países e espera atingir uma centena no tempo que lhe falta para completar seis décadas de vida, mantendo "a ambição máxima de conhecer todos os países do mundo". Fá-lo, diz, não pelo prazer de acrescentar bandeiras ao mapa que tem sala e onde vai assinalando os destinos já feitos, mas pelo desafio.

"Poder escolher onde dormir umas horas antes ou decidir, onde estou, o que fazer no dia seguinte, é como fazer parte de um qualquer elenco de um filme, rodado no local. É uma forma de me desafiar. É adrenalina saudável, pura e dura", afirma Carlos Sintra, que, normalmente, parte só com um bilhete de ida. Uma opção que já lhe custou dissabores, como aconteceu na partida para Moscovo, numa viagem que fez em 2014.

No *check-in* "apresentei o passaporte com o visto de uma semana na Rússia. Não me queriam deixar embarcar porque tinha de ter a viagem de regresso ou apresentar uma morada em Moscovo", conta, explicando que precisava apenas de chegar à capital russa, para apanhar o comboio em direcção a San Petersburgo e, depois, a Helsínquia", seguindo de barco até Talin e de avião até Copenhaga. Aí, apanharia o voo de regresso a Portugal, onde queria chegar impreterivelmente a 10 de Março para assistir ao concerto Scorpions. "Depois de alguma insistência, a funcionária sugeriu-me que fosse a uma das agências viagens no aeroporto pedir uma simulação de um voo de regresso de Moscovo para Lisboa. Só assim me deixou embarcar para a Rússia."

Safos por Portugal e pelo Benfica

Em quase 40 anos de viagens, Carlos Sinta acumulou muitas "histórias para contar aos netos", várias partilhadas com Luís Malhó, com quem tem feito algumas viagens, como aquela que iniciaram, com >>>

DR



DR



(à esq.ª) Pedro Gil na Malásia, um dos 75 países que já visitou;

(à dirt.ª) Carlos Sintra junto ao Titicaca, o lago navegável "mais alto do mundo";

Luís Malhó cumpriu recentemente o sonho de fazer o caminho Inca até Machu Pichu;

José Luís Jorge, que está a preparar uma viagem ao longo rio Amazonas, numa visita ao Vaticano.

DR



Esta dimensão da viagem permite-me fechar parênteses das minhas rotinas diárias. Atingir um momento de liberdade
Luís Malhó

mais dois amigos, em 2017, com o objectivo de percorrer o Leste da Europa num carro velho comprado para o efeito. "Num ano percorremos alguns países e deixámos o carro no final da viagem. No ano seguinte, voámos até essa cidade e continuámos a viagem", explica Carlos Sintra. Uma das primeiras peripécias aconteceu na capital do Montenegro, quando pararam para "beber uma cerveja" e descansar um pouco. Foram "breves minutos", mas os suficientes para a polícia lhes rebocar o carro, que estacionaram na zona das embaixadas onde era proibido. Depois de "horas de espera" na esquadra, quando o comandante, que pensava que eram polacos, descobriu que vinham de Portugal e começou a falar do Benfica e do estádio da Luz. "Mudou completamente a sua atitude. Tudo ficou facilitado e, em pouco tempo, estávamos despachados apenas com uma ou duas multas das várias a que estávamos sujeitos", relata Luís Malhó.

Expulsos do comboio de madrugada

Noutra etapa da viagem, em que tinham de ir buscar o carro à Ucrânia, a casa de familiares de imigrantes ucranianos a viver no Juncal, Porto de Mós, uma nova complicação com as autoridades. Tinham voado até Minsk (Bielorrússia), onde apanharam o comboio com destino a Kiev. A meio da viagem, na fronteira entre os dois países, após a revista e controlo de passaportes, o grupo foi expulso por não ter visto para viajar por via terrestre.

"Havia uma competição desportiva internacional que isentava de visto quem entrasse de avião. Mas essa prerrogativa não era válida para outros meios de transporte", especifica Luís Malhó. Às quatro da manhã, o grupo foi a pé, através dos carris, até à estação mais próxima para apanhar outro comboio de regresso a Minsk, seguindo depois de avião para a Ucrânia.

"Quando se viaja desta forma, há sempre lugar ao imprevisto. Mas isso também faz parte da experiência", alega Carlos Sintra, que aponta o Botswana, com o delta do Okavango, as grandes savanas e o parque natural de Chovi, como um dos países que mais o marcaram, a par da Namíbia e do Irão, pela beleza das paisagens. Já a nível cultural e histórico, foram marcantes as visitas ao Egipto, Nepal, Índia e Vietname.

A caminho do rio Amazonas

"Não existe o melhor ou o pior sítio. Existem locais onde tive experiências absolutamente excepcionais e que me marcaram por isso", assume José Luís Jorge, fotógrafo de Leiria, que se confessa um apaixonado por viagens. "Não tenho uma explicação racional. Talvez porque seja curioso desde que tenho consciência de mim como pessoa. E para ser viajante, é preciso ser curioso."

Não tem contabilizados os países que já visitou - "seguramente mais de 50" -, alguns dos quais, mais do que uma vez, como a Roménia, onde chegou a viver um curto período de tempo, suficiente para estabelecer amizades que se mantêm até hoje. Tem também uma predilecção por rios e já fez várias viagem seguindo grandes cursos de água. Uma das "mais interessantes" levou-o ao longo do Danúbio, desde a nascente, na Floresta Negra (Alemanha), até ao Mar Negro, onde desagua. Também já percorreu o rio Mekong, que atravessa vários países asiáticos e está agora a preparar uma viagem entre as proximidades da nascente do Amazonas – "nasce num sítio muito inacessível a mais de 5000 metros de atitude" – até à foz. Partirá em Outubro e prevê regressar em Dezembro, percorrendo territórios do Peru, Colômbia e Brasil.

"É um projecto que tenho há algum tempo e que nasceu da grande paixão por rios", partilha o fotógrafo, de 61 anos, que fez a sua primeira viagem aos 19 anos, a Espanha e a Marrocos, num tempo em que não havia GPS, internet ou telemóveis. Foi sozinho, já que a dias da partida o amigo com quem iria desistiu, apenas com o apoio de mapas e de informação recolhida em enciclopédias.

Assaltado e repatriado

Hoje, a prepararão é muito maior, funcionando como "uma viagem antes da viagem", diz José Luís Jorge, frisando, no entanto, que "há sempre uma componente de improviso". Improviso que, muitas vezes, resulta das contrariedades que surgem ao longo da viagem, como aconteceu nas três vezes em que foi assaltado. Uma das situações ocorreu em Málaga (Espanha), quando se viu "espoliado" dos documentos e de "todo o dinheiro, à excepção de uns trocos que guardava num bolso e que dariam para uma refeição ligeira". Na sequência desse assalto, acabou repatriado. Numa outra vez, em Luang Prabang (Laos), voltou a ficar sem documentos e algum dinheiro. Foi obrigado a dirigir-se à missão diplomática portuguesa mais próxima, em Banguecoque, para obter nova documentação. "Isso implicou passar duas fronteiras indocumentado". O terceiro assalto, o menos grave, aconteceu na viagem que fez a pé pela fronteira entre Portugal e Espanha, durante a qual vivenciou um dos momentos de maior risco, quando foi cercado por quatro cães de grande porte num lugar ermo. "Podia ter corrido muito mal, mas eles acabaram por me deixar seguir caminho." E seguir caminho é o que quer continuar a fazer, movido "pela curiosidade, pelas pessoas e pela vontade de conhecer pessoas e lugares".

Joana Oliveira fez duas grandes viagens de bicicleta com o companheiro. Numa delas, ligaram Nova Zelândia e Portugal

DR



"Sou muito o resultado das viagens que fiz e das pessoas que conheci"

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

A bicicleta tem sido parceira de viagem de Joana Oliveira e do companheiro, Nuno Pedrosa, que já percorreram a América do Sul e o percurso entre Nova Zelândia e Portugal em duas rodas. Nesta fase, as viagens estão em stand by, assume Joana, natural de Leiria e formada em turismo, radicada nos arredores de Évora, onde é ceramista.

"Sou muito o resultado das viagens que fiz e das pessoas que conheci. São experiências que funcionam como uma tatuagem emocional que ganhamos para a vida. Talvez por isso me tenha lançado de cabeça neste novo projecto", assume Joana Oliveira, de 46 anos, que, após concluir o curso de Turismo e Ambiente, se mudou para Londres. "Há 20 e poucos anos, Inglaterra era uma plataforma de lançamento para viajar e conhecer pessoas."

A primeira aventura levou-a à América do Sul, onde, juntamente com Nuno Pedrosa, de Monte Redondo, fez o percurso de bicicleta entre o Equador e a Argentina. Aí, viveram situações "extremas", levando "ao limite" o físico e a mente. Houve semanas em que pouco comiam, por não conseguirem alimentos, mas continuavam a puxar "bastante" pelo corpo. Também enfrentaram uma tempestade que os deixou sem tenda nem abrigo, numa época do ano em que as temperaturas baixavam os 10.º graus negativos. "Os carros passavam e não paravam, adensando a nossa incerteza de conseguirmos abrigo antes de cair da noite. Acabámos por ser salvos por um morador local, que nos deu boleia", recorda Joana Oliveira.

Terminada a viagem, o casal regressou a Inglaterra para trabalhar e juntar dinheiro para a viagem seguinte. Desta vez, o objectivo era ligar a Nova Zelândia e Portugal de bicicleta. Fizeram-se ao caminho em Janeiro de 2012 e, durante quase três anos, pedalaram perto de 40 mil quilómetros, atravessando um sem número de países. Pelo meio, fizeram três meses de voluntariado em Timor. "Gostamos de ficar nos sítios para que estes se entranhem em nós e nos permitam deixar também uma marca", aponta, confessando que, nessa viagem, foi "agradavelmente surpreendida" por algumas das antigas repúblicas soviéticas, como o Turquemenistão, Uzbequistão e Tajiquistão.

> **As viagens funcionam como uma tatuagem emocional que ganhamos para a vida**
> Joana Oliveira

Comparando as duas aventuras, Joana Oliveira refere-se ao percurso americano como "uma viagem a cores", enquanto a ligação entre a Nova Zelânida e Portugal foi "mais a preto e branco". Na América Latina, por força da língua, "conseguimos entrar mais profundamente nas pessoas, perceber o que sentem, falar das suas expectativas e sonhos e trocar ideias". Na outra viagem, a comunicação foi "mais em modo de sobrevivência, o saber onde há água ou supermercados ou onde pernoitar", exemplifica a ceramista, que acalenta ainda o desejo de "fazer África", eventualmente "uma viagem temática", relacionada com a sua nova vida, ligada ao trabalho do barro.

ENTREVISTA

Eugénia Quaresma A diretocra do Secretariado Nacional da Mobilidade Humana e da Obra Católica Portuguesa de Migrações alerta para o perigo da instrumentalização política das migrações. E apela às comunidades estrangeiras para se darem a conhecer, sem medos, nem reservas

"Temos de evitar a instrumentalização política das migrações"



Francisco Pedro
francisco.pedro@jornaldeleiria.pt

Qual o propósito da Semana Nacional das Migrações, que se celebra entre 11 e 18 de Agosto?
Sensibilizar não só a população em geral, mas também a própria Igreja, para a questão das migrações. Foi criada com este propósito. E coincide sempre com o 12 e 13 de Agosto, porque queremos ter cá os nossos emigrantes, porque queremos fazer desta peregrinação um tempo de encontro em Fátima com os nossos emigrantes. Ao longo do tempo, foi-se alargando também aos imigrantes e aos refugiados. E hoje é conhecida como a peregrinação do migrante e do refugiado, com o ofertório do próximo domingo [nas missas] a ser consignado aos projectos de mobilidade humana.

Qual tem sido o papel da Igreja Católica no acolhimento e integração da população imigrante?
A partir das suas estruturas, como os secretariados diocesanos de migrações e as Cáritas Diocesanas, é prestada muita atenção ao acolhimento de emergência, mas também no apoio à documentação, ao ensino da língua e às necessidades dos grupos novos que chegam. E há ainda as congregações religiosas que se envolveram de uma forma activa e que têm dado esse testemunho do que é acolher, até aquele que não pertence à mesma fé. No fundo, são as nossas antenas do que se está a passar a nível nacional com as migrações.

E qual é o retrato do País a esse nível?
Vamos testemunhando que estão a chegar de facto mais pessoas, sobretudo do Brasil, do Bangladesh, do Paquistão ... E o que nos vai preocupando em algumas zonas do País é quando estas pessoas ficam sem trabalho e começam a recorrer mais aos serviços. Por outro lado, aquilo que vamos percebendo é que as comunidades locais se vão sentindo incomodadas com as comunidades que não conhecem.

A que se deve esse sentimento de incómodo, no seu entender?
Não sei se é uma questão numérica ou linguística. Eu acredito que é fundamental a comunicação, de preferência em português, que as comunidades que chegam não se fechem só no seu núcleo e estejam abertas a conhecer a comunidade de acolhimento. Mas depois também é importante que as comunidades autóctones estejam disponíveis para participar nesse processo de encontro e de diálogo. Se houver só o esforço de um dos lados, é difícil sentirem-se todos como parte da mesma família.

Sente que as migrações estão a ser instrumentalizadas pelos interesses partidários?
Sim, seja contra ou a favor dos migrantes, às vezes acaba por instrumentalizar-se algo que faz parte da natureza humana. A migração faz parte da economia, nós precisamos economicamente dos migrantes, e ninguém migra só porque sim, mas porque precisa por diferentes causas. Então vamos construir um projecto comum, com todos os actores que estão no terreno: um projecto migratório bem pensado desde o acolhimento até à integração. Se conseguirmos conversar e construir um país em conjunto, ficamos todos a ganhar. Temos de fazer alguma coisa para evitar a instrumentalização política e tensão social e acredito que o grande desafio da Igreja Católica é ajudar a promover o encontro entre as comunidades, fazer parte deste processo de inclusão.

O que se pode fazer para travar os discursos de ódio e de desinformação em relação aos migrantes?
Durante muitos anos tivemos uma coisa em Portugal que funcionou. A população sabia que tinha familiares lá fora, queria que eles fossem bem tratados, logo, queria tratar bem quem chegava. E tentávamos equilibrar desta forma, a partir da experiência. Então, é importante

Vocação
Psicopedagoga e catequista

Eugénia Costa Quaresma nasceu em 1975, na freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa. Licenciada em Psicopedagogia Curativa, com especialização em teorias e técnicas psicopedagógicas e grupos operativos, iniciou funções na Obra Católica Portuguesa de Migrações (OCPM) em 2001, como coordenadora do Serviço Psicossocial. Em 2007, foi nomeada directora-adjunta da instituição e, em Novembro de 2014, tomou posse como directora. No mesmo ano, assumiu também o cargo de directora do Secretariado Nacional da Mobilidade Humana, da Conferência Episcopal Portuguesa, e passou a colaborar, como formadora, no Projecto Vidas Ubuntu, promovido pelo Instituto Padre António Vieira. Catequista desde 1991 e formadora de catequistas há vários anos, é co-autora do livro *A Igreja Face ao Fenómeno Migratório*, publicado no âmbito das comemorações dos 50 anos da OCPM.



JORNAL DE LEIRIA

A manifestação de interesse foi extinta porque estava a ser usada de forma abusiva

nós termos a experiência de conhecermos quem está no nosso território. Se a experiência for positiva, essas pessoas passam a ter um nome, a fazer parte da comunidade, e deixa de haver discurso anti-imigração.

Depois vem a parte administrativa e burocrática. Como está a decorrer a transição do antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para a actual Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA)?
Estamos numa fase de transição sofrida. As medidas que foram tomadas não foram suficientes.

A nova lei da imigração não veio ajudar?
Veio para ajudar num determinado sentido, mas o que temos ouvido em vários pontos do País é que ficou criado um vazio. Sabemos que a manifestação de interesse foi extinta porque não estava a funcionar e estava a ser usada de uma forma abusiva, mas a verdade é que são as pessoas que estão no terreno, inclusive empresários, que dizem que não conseguem legalizar os trabalhadores que têm ou que precisam. Portanto, tem de se arranjar um sistema que funcione, que não seja abusado nem instrumentalizado por máfias, ou por redes oportunistas, como aconteceu com as manifestações de interesse e que levou à saturação do sistema.

Os fluxos migratórios, de origem e destino, têm mudado muito nos últimos anos. Que percepção de futuro tem em relação a estas tendências?
No que diz respeito aos refugiados ou aos requerentes de protecção humanitária, não conseguimos prever porque são vítimas de guerras. Ou seja, se conseguíssemos acabar com as guerras e com o terrorismo, deixaria de haver refugiados e deslocados internos. E ficaria mais fácil dedicarmo-nos às vias legais e seguras para as migrações. O que temos neste momento é uma grande dificuldade em lidar com a questão dos refugiados, sobretudo com aqueles que não vêm da Europa. Ainda recentemente, assistimos a um fenómeno interessante. Houve algumas resistências com os refugiados que vinham da Síria e não sentimos resistência nenhuma com os deslocados da Ucrânia, nem sequer lhes demos o nome de refugiados.

Como chegámos a este tipo de diferenças e resistências?
Não sei. Nós falamos muito do medo de quem recebe, não sei se há também o medo de quem parte. Por isso é que digo que é importante não nos fecharmos e darmos oportunidade de nos conhecermos, porque há preconceitos em todos os lados e a única forma de os combater é enfrentando-os, indo ao encontro.

E o que vai acontecer às pessoas que vão ser obrigadas a abandonar as suas regiões ou países por causa das alterações climáticas e nem sequer são reconhecidas como refugiadas?
O que temos de ter em conta, como nos recorda o Papa Francisco, é que esta é a nossa casa comum. Se esta é a nossa casa comum e se queremos ser uma família humana, apesar da diversidade, e mesmo que não nos demos bem com todos os parentes, pelo menos que haja cordialidade e respeito para que exista um cantinho para cada pessoa. É um imperativo aprender com a natureza. Houve um tempo em que aprendíamos com a natureza a competir. Agora temos que aprender com a natureza a cooperar. Este é o segredo do futuro: cooperar, preservar, cuidar uns dos outros.

Além da força do trabalho, que mais valias podem trazer as novas gerações de imigrantes ao nosso País?
Podem trazer a criatividade, a inovação, outra maneira de ver o mundo. Uma forma diferente de ver as coisas, que nos ajuda a desenvolver.

As instituições que trabalham com as questões das migrações são ouvidas pelo poder político?
Gostaríamos que o Fórum de Organizações Católicas para a Imigração e Asilo (FORCIM) fosse mais ouvido. Porque muitas das instituições que integram o Fórum têm implantação nacional e podem aportar informação importante e relevante. Por outro lado, podem transmitir a luz que vem da Palavra e uma mensagem de fraternidade e de amizade social. Nesse sentido, um dos nossos projectos é fazer o pedido para integrarmos o Conselho das Migrações.

SOCIEDADE

Lurdes Ribeiro, célebre comerciante da Batalha que já recebeu a rainha

Maria de Lurdes Ribeiro é a comerciante mais antiga da vila da Batalha. Entrou no negócio do artesanato após o casamento e, 70 anos depois, ainda gere a Casa Barros onde chega todos os dias às nove da manhã

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Toalhas, cerâmica de Alcobaça, leques, lembranças e produtos regionais. Portugal, de norte a sul, pode ser encontrado dentro da Casa Barros, na vila da Batalha, espaço que Maria de Lurdes Ribeiro gere há sete décadas.

É a comerciante mais antiga da vila, com o negócio de portas viradas para o Mosteiro de Santa Maria da Vitória, dedicado à venda de artesanato e produtos regionais.

Às 9 horas, esta comerciante está no posto que ocupa deste os 18 anos, atrás do balcão, a receber os clientes, actividade que lhe permite manter a vitalidade aos 88 anos.

"Ao princípio, eram só espanhóis e franceses. Ainda me lembro de estar com uma toalha a dizer *'Madame, merci beaucoup, madame, ça va'*, com 19 anos". O Mosteiro da Batalha sempre atraiu milhares de visitantes e, nos anos 50, no arranque da vida de lojista, Maria de Lurdes Ribeiro tinha a loja no local onde agora permanece a Estátua do Condestável D. Nuno Álvares Pereira. A construção do monumento obrigou à demolição dos edifícios à volta e a autarquia cedeu um novo espaço para a reconstituição da Casa Barros.

Com o marido, a comerciante construiu a loja onde até agora permanece, há 66 anos. "Não tive outro ramo se não artigos regionais. Nem eu, nem o meu marido", sublinha.

E é da família que mais se orgulha. Esboça um sorriso quando fala do casamento, aos 18 anos, com Alfredo Barros, realizado na Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima. "Nunca ninguém casou lá. Quando o meu marido foi chamado para o serviço militar tinha pedido que se se conseguisse ver livre da tropa, casava na Capelinha das Aparições. Quando ele me pediu em namoro - só namorámos 11 meses apenas - ele disse: "Eu não caso na Batalha. Nós vamos casar a Fátima, na Capelinha. Toda a gente se admirou", conta.

A vida de Lurdes Ribeiro é recheada de episódios únicos. Um daqueles que mais conta data de 1957, quando a rainha Isabel II, de Inglaterra, visitou o Mosteiro da Batalha.

IGM



Maria de Lurdes Ribeiro recebe milhares de turistas na Batalha e muitos deles passaram a ser amigos

1957

Foi o ano em que a rainha Isabel II visitou Portugal. O Mosteiro da Batalha foi uma das paragens e recebeu um ramo de flores de Lurdes Ribeiro, na altura com 21 anos. O próximo destino seria a Nazaré, confessou-lhe a monarca

"Na loja, começámos a vender rolos, canecas de Alcobaça, e tínhamos uma boneca a fazer publicidade Kodak. Veio um sacerdote a correr ter comigo e disse: 'Dona Lurdes, tape a boneca que ela está nua!', e eu disse 'Não, é papel', respondendo o sacerdote: "É uma vergonha, vem aí a rainha, vem aí a rainha!"".

Lurdes Ribeiro cumprimentou e entregou um ramo de flores à monarca. Esta comerciante é a única pessoa viva presente naquele momento.

Para colher, é preciso semear

Com 70 anos dedicados à gestão de um negócio, Lurdes Ribeiro repete várias vezes a mesma frase. "Para colher, é preciso semear". Um lema utilizado durante toda a vida, que dedicou também ao voluntariado no hospital das Brancas.

Reconhece que "parar é morrer" e, por isso, está todos os dias na Casa Barros. O momento mais negro desta casa de artesanato, recorda, foi a pandemia de Covid-19. "Estive ano e meio fechada durante o vírus e todos os dias ia dar três voltas à piscina. Tinha de cumprir com os empregados à mesma e o meu filho ia pôr-lhes um envelope debaixo da porta".

Com a experiência da vida, admite que o dinheiro "sempre foi uma coisa secundária". "Não se vive sem ele, mas não é tudo na vida", aconselha.

Natural da Maceira-Lis

A residir na Batalha há 70 anos, este não é o local que viu Lurdes Ribeiro nascer. "Não sou chucha-rolha [nome dado aos batalhenses]. Nasci na Maceira-Lis, vivi com o Champalimoud", relata, atribuindo a 'culpa' da sua longevidade aos "ares do cimento".

Graças à vida atrás do balcão, agora tem "muita gente amiga". "Tanto em França, como em Espanha, como no Brasil. Estou no Brasil todo em fotografias".

Todos os anos, milhares de turistas vão àquele balcão aviar-se com produtos portugueses e vários já são clientes habituais. "Como lido com milhares de pessoas de todo o mundo, às vezes não os conheço. Mas também não me desmancho!"

Noutra vida, a lojista viajava "duas e três vezes à Madeira", por ano, para adquirir as tradicionais toalhas bordadas. Hoje, sabe que já não há "clientes para isso".

Teme deixar de vender lençóis de cama, já que só tem uma fornecedora que os "borda à mão".

Quando questionada sobre as memórias mais felizes vividas naquele estabelecimento, responde: "ser mãe". Agora, espera o nascimento do primeiro bisneto.

Pelo seu contributo enquanto comerciante, a autarquia quis agraciar Maria de Lurdes Saldanha Ribeiro com a medalha de mérito municipal grau prata, na sessão solene do Dia do Município da Batalha, realizada ontem.

Leiria avança com plano de acção climática com 95 medidas

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

A redução das emissões de gases com efeitos de estufa e a preparação e resposta aos efeitos das alterações climáticas são os principais objectivos do Plano Municipal de Acção Climática (PMAC) do Município de Leiria. A proposta, apresentada na última reunião de câmara, preconiza a adopção de quase uma centena de medidas, a executar até 2050. Algumas, estavam já previstas no Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, aprovado em 2017, e que é agora revisitado, com um foco centrado na acção. A meta é chegar a 2050 com uma redução de 90% das emissões de gases com efeito de estufa, a obter de forma faseada (menos 55% até 2030 e entre 65 a 74%, até 2040).

Ao nível da mitigação o documento define 28 objectivos e 56 medidas, distribuídas pelos sectores industrial, agrícola, resíduos, transportes, residencial e serviços, que apontam para o o aumento da produção fotovoltaica, a redução dos consumos energéticos, a electrificação de frotas, o aumento das taxas de recolha e tratamento de biorresíduos.

Já no domínio da adaptação às alterações climáticas, elaborado a partir da identificação e priorização das vulnerabilidades e riscos climáticos e da sua projecção até ao final do século para o território concelhio, estão previstas 39 medidas. A criação de um espaço verde na Quinta do Alçada, a elaboração de um programa de sensibilização da população em zonas de risco climático mais elevado, a criação de mecanismos de retenção temporária de água são algumas das medidas preconizadas pelo PMAC, que vai agora ser submetido a discussão pública.

O documento prevê ainda a criação de condições para a "amenização sazonal da Praça Rodrigues Lobo e imediações", através de estruturas de sombreamento (telas, chapéus de sol, entre outros), de vegetação temporária ou de sistemas que aumentem o grau de humidade do ar (pulverizadores, repuxos, corpos de água temporários). É também defendida a execução de descarregadores de cheia no rio Lis e afluentes, do alteamento da Ponte das Mestras e da passagem ferroviária sobre o rio Lis, bem como a criação de um programa de incentivos para a melhoria do desempenho térmico do parque habitacional e de um plano de replantação das faixas adjacentes a vias de comunicação.

Para a praia do Pedrógão, o PMAC volta a propor a construção de um mergulhante no promontório, bem como a requalificação da frente marítima, que já estavam reflectidas no plano de adaptação de 2017. O documento agora apresentado preconiza ainda a alimentação artificial de areias na frente marítima, quer a norte quer a sul do promontório, e o reforço do cordão dunar.

Em declarações ao JORNAL DE LEIRIA, o vereador do Ambiente, Luís Lopes, frisa que o documento aponta metas "alinhadas com os objectivos de desenvolvimento sustentável e de neutralidade carbónica", com um plano de acção "bem definido" e com cronograma dos trabalhos a executar. "É um documento orientador para o futuro de todos", afirma.

Aquando da discussão do assunto em reunião de câmara, Daniel Marques, vereador independente eleito pelo PSD, defendeu que o documento devia ser "mais audaz" e propor a criação de mais comunidades de energia renovável (CER), além das duas apontadas para a zona industrial da Cova das Faias. "Devia haver mais medidas neste domínio."

4

Até ao final do século, a temperatura média anual irá subir entre 1ºC e 4ºC, prevendo-se também o aumento de dias com temperaturas acima dos 35ºC e de noites tropicais com temperaturas mínimas iguais ou superiores a 20ºC

90

O plano prevê que, em 2050, seja atingida uma redução de 90% das emissões de gases com efeitos de estufa

SOCIEDADE

Embaixador em Singapura condecora Paulo Bártolo

Antigo director do Centro de Desenvolvimento Rápido e Sustentado do Produto (CDRsp) do Politécnico de Leiria, Paulo Bártolo acaba de ser agraciado com a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas.

A distinção foi atribuída pelo embaixador de Portugal em Singapura, país onde o investigador de Leiria dirige o Singapore Center for 3D Printing, considerado o melhor centro de produção aditiva da região Ásia-Pacífico.

"A distinção concedida a ilustre carreira académica do professor Paulo Bártolo, assim como o seu contributo para Singapura e para a comunidade portuguesa", pode ler-se numa nota publicada na página de facebook da embaixada, liderada por Mário Miranda Duarte.

Numa reacção à distinção, publicada nas redes sociais, Paulo Bártolo classifica esta distinção como uma "honra e um privilégio". "Foi um momento muito especial, pois estava rodeado pela minha família e amigos sem os quais isto não era possível", escreveu o investigador.

Doutorado em Física de Polímeros pela University of Reading (Reino Unido), Paulo Bártolo é, desde 2021, director do Singapore Center for 3D Printing.

Paralelamente, lecciona na Escola de Engenharia Mecânica e Aeroespacial (MAE) da Universidade Tecnológica de Nanyang (NTU), instituição onde dirige o Hub do National Additive Manufacturing Innovation Cluster (NAMIC), responsável pelo desenvolvimento e implementação industrial da fabricação aditiva em Singapura e que corresponde "a um dos maiores programas mundiais de financiamento neste domínio", explicou, há cerca de um ano, Paulo Bártolo ao JORNAL DE LEIRIA.



Empresários e turistas querem mais eventos em época estival

RICARDO GRAÇA



Comerciantes e turistas reclamam dinamização da Praia da Vieira

Após os eleitos da Assembleia de Freguesia de Vieira de Leiria terem subscrito, por unanimidade, um protesto a contestar o "abandono" a que consideram estar votada a freguesia pelo executivo permanente da Câmara da Marinha Grande, concretamente na época estival, o JORNAL DE LEIRIA esteve na Praia da Vieira, onde auscultou comerciantes e turistas. A escassez de actividades que animem a estância balnear é o constrangimento mais apontado.

"No ano passado ainda instalaram um insuflável e um ginásio vinha dar aulas com bicicletas. Este ano, ao fim-de-semana, esteve cá um DJ, mas os mais velhos não se interessam", conta Sílvia Areia, proprietária de uma sapataria. "É preciso dinamizar actividades para crianças e adultos, ao final do dia, quando saem da praia", entende a comerciante. E se as actividades são poucas ao fim-de-semana, "durante a semana não há nada". "Tive clientes que me disseram que no próximo ano ficam na Praia do Pedrógão", acrescenta Sílvia.

Na sapataria, um casal de turistas, vindos de Oliveira de Azeméis, partilha a opinião. "É o segundo ano que vimos para cá e não há nada. À noite as lojas estão fechadas, não há cantores e as pessoas vão embora."

"Em 22 anos, este é o primeiro em que estou a fechar à meia-noite", conta Sandra Alves, gerente de um café. "Em Julho ainda houve alguns eventos, mas para Agosto não se prevê quase nada. Falta animação na praia. Tenho clientes que vieram em Agosto e não têm nada para se entreter. Nunca temos direito a um concerto com nomes apelativos".

"Só temos um bar a funcionar. Uns fecharam e outros mudaram-se para a Praia do Pedrógão", acrescenta Sandra. "No ano passado, um jovem organizou um *sunset* e sentiu muitas dificuldades. Tem de existir um sítio onde as pessoas percebam que licenças são precisas e que os processos sejam rápidos", sugere a comerciante. "A iniciativa privada, sozinha, não consegue."

Óscar Martins tem um negócio de carrinhos a pedais e conta que há dois anos apresentou um projecto para a criação de um mini-golf e arborismo. Explica que a resposta da câmara tardou e foi negativa. "Agora já enviei a proposta para a câmara de Leiria, para me cederem espaço na Praia do Pedrógão", afirma o jovem empreendedor.

Queixas sobre limpeza

Outras comerciantes apresentam diferentes reclamações. Numa banca de venda de frutos secos, Cecília Silva aponta a falta de limpeza nas casas-de banho públicas. Para evitar a "vergonha" era preferível cobrar um pequeno valor e assegurar a sua manutenção, sugere a vendedora.

Jorge César, dono de uma cervejaria e marisqueira, também desejaria ter um areal mais limpo, bem como mais cinzeiros colocados ao longo da avenida marginal. E, tal como Sandra Alves, também refere a dificuldade de fazer melhorias nas esplanadas, pelas dificuldades colocadas pela Agência Portuguesa do Ambiente. A câmara, consideram, deveria ser parceira destes empresários, e interceder junto da APA.

O Município da Marinha Grande responde que "continua a investir nas praias do concelho, fazendo uma aposta naturalmente mais intensa na época balnear, de modo a garantir a dinamização dos locais e o bem-estar de todos os que ali residem e que nos visitam". Nesta praia "tem realizado operações de limpeza do areal, não apenas antes do Verão, como diariamente durante o período estival, sobretudo na zona junto à foz que é, naturalmente, afectada devido aos detritos que provêm do rio Lis".

Em relação às casas de banho públicas, "a sua manutenção e higienização tem cumprido o plano estabelecido". O investimento "na incrementação e colocação de caixotes do lixo enterrados, bem como em novos caixotes no areal, de modo a tornar mais aprazível a Praia da Vieira são hoje uma realidade", prossegue a autarquia que destaca "o grande investimento que tem sido realizado na programação cultural, com o intuito de animar e atrair público, através de eventos semanais, muitos dos quais dinamizados em parceria com as associações locais".

O município reafirma "o seu compromisso com a freguesia e com todos os que nos visitam, investindo e actuando para proporcionar as melhores condições e experiências possíveis a todos. Têm sido disso exemplo os elevados investimentos feitos na freguesia, muito superiores aos anos anteriores." **DFS**

BREVES

Marinha Grande
Furtam viatura para assaltar cafés

Um café foi assaltado na madrugada de sábado, na Marinha Grande. Outra tentativa de furto aconteceu noutro café, na mesma cidade, mas sem sucesso. Ainda assim, os assaltos causaram danos nos estabelecimentos, disse a PSP ao nosso jornal. A polícia acrescentou que nos assaltos foi usada uma viatura, furtada, que serviu para arrombar as vitrinas.



Castanheira de Pera
Obras de 600 mil para requalificar mercado

O Município de Castanheira de Pera vai investir cerca de 600 mil euros na recuperação e requalificação do mercado municipal, com o objectivo de valorizar o espaço "na óptica do utilizador e dos comerciantes". O projecto de execução já foi aprovado em reunião de câmara e, segundo um comunicado do município, prevê-se que o concurso público seja lançado no decorrer deste ano.

Nazaré Ponte do Rio da Areia reabriu ao trânsito

A nova Ponte do Rio da Areia, em Valado dos Frades, abriu segunda-feira ao trânsito. A Câmara da Nazaré informa que, dentro de dias, a travessia ficará interdita à circulação, por um período estimado de três dias, para alcatroamento e colocação das guardas de protecção. Recorde-se que o LNEC efectuou uma inspecção técnica à antiga estrutura e concluiu que o estado de conservação não garantia segurança.

Falhas na recolha de lixo motivam queixas em Porto de Mós

Maria Anabela Silva
anabela.silva@jornaldeleiria.pt

As falhas na recolha de lixo em Porto de Mós estão a motivar queixas entre a população e autarcas. A situação levou já a câmara a enviar uma exposição à Rodolixo - empresa, que, desde o início do ano presta o serviço - a exigir a reposição da "normalidade", sob pena de accionar os mecanismos de penalização previstos no contrato.

O assunto foi debatido na última reunião de câmara, na qual Rui Marto, vereador do PS, denunciou a "degradação" do serviço. "É difícil percorrermos cinco quilómetros sem encontrar lixo acumulado junto aos contentores", critica, sublinhando, que além das deficiências na recolha, também "não é feita a higienização" dos caixotes com a "devida regularidade".

"O que se está a passar não é aceitável", afirmou, alegando que a câmara "não se pode demitir das suas responsabilidades" e que deve pugnar pelo cumprimento das "regras contratuais. "Se tivermos de aplicar penalizações, apliquem-se. Se tivermos de mudar [de operador], mude-se. Bem sei que não podemos ficar 'descalços' de um dia para o outro, mas não podemos continuar como está", defendeu.

Em resposta, Eduardo Amaral, vereador do Ambiente, referiu que o município tem vindo a fazer diligências junto da Rodolixo, empresa à qual a câmara entregou o serviço na sequência do concurso público internacional, exigindo a correcção das falhas que têm vindo a ser identificadas. O também vice-presidente da câmara entende, no entanto, que o município tem de ser cauteloso, "para não perder o que tem", lembrando que há um processo litigioso a correr termos no tribunal, movido pela Suma, empresa que ficou em segundo lugar no concurso e que apresentou contestação.

A par das falhas na recolha do lixo urbano, Rui Marto denunciou a falta de resposta para a deposição de resíduos de construção, também prevista no contrato. Já Leonardo Sousa, morador em Arrimal, queixa-se de falhas na recolha de monos. "O tempo que a empresa demora é inexplicável", diz, contando que, no dia 2 de Julho solicitou a recolha de dois colchões, através do número de telefone disponibilizado para o efeito, mas "um mês e meio depois" continuam junto a contentores de lixo onde foram depositados. "Repeti os contactos, mas até agora nada feito", critica o munícipe, que lamenta ainda "a irresponsabilidade de certos cidadãos" que largam este tipo de resíduos no espaço público.

Contactada pelo JORNAL DE LEIRIA, a Rodolixo remeteu esclarecimentos para mais tarde.

7,8

O serviço de recolha de lixo em Porto de Mós foi adjudicado, por 7,8 milhões de euros, sendo a concessão válida por dez anos.

DR



Munícipes queixam-se de lixo acumulado junto aos contentores

Bispo critica malfeitores que prometem paraísos aos mais pobres

O bispo de Coimbra criticou os malfeitores que "prometem paraísos aos mais pobres das periferias do mundo" e advertiu para os casos em que a comunidade é lugar de discriminação e o trabalho meio de exploração. Os alertas de Virgílio Antunes foram proferidos durante as celebrações do 13 de Agosto, em Fátima, que integram a peregrinação nacional do migrante e do refugiado

"O mundo tem notícia da existência de muitos rostos escondidos que, sem escrúpulos, prometem paraísos aos mais pobres das periferias do mundo. E por detrás de uns milhares de euros ou de dólares, aqueles rostos, que inicialmente se apresentam como bons samaritanos, acabam por revelar-se rostos de cruéis malfeitores, que abandonam homens, mulheres e crianças caídos à beira do caminho ou então que os entregam à sua sorte nas vagas do mar", disse Virgílio Antunes, citado pela agência Lusa.



Fátima "continua a ser para os migrantes reduto de fé", disse Virgílio Antunes

Na missa de encerramento da peregrinação, o bispo lamentou ainda que a actualidade "continue marcada pelas migrações de portugueses". "Persiste também nos nossos jovens a necessidade da mudança não desejada, seja por motivo de estudo, de investigação, de trabalho em condições mais favoráveis, de procura de realização mais adequada aos seus ideais de vida", reforçou.

Por risco de saúde, cemitério de Pombal deixa de receber enterramentos

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

A partir de 15 de Setembro, o cemitério de Pombal vai deixar de receber enterramentos de corpos, passando as inumações no solo a serem realizadas no cemitério do Casal Velho.

Segundo uma análise realizada pela Comissão de Fiscalização de Massas Minerais do município, as características do terreno não permitem a decomposição completa nos solos depositados, por ser "predominantemente argiloso". Além disso, a flutuação do nível freático, nos dois primeiros metros de profundidade, causa o aparecimento, de água dentro das sepulturas, mesmo nos meses secos, provocando a contaminação do aquífero.

Na última reunião de Câmara, o presidente da autarquia justificou que se trata de uma "questão ambiental e de saúde pública", que "se arrasta há demasiado tempo". Pedro Pimpão disse compreender que poderá haver quem, entre os munícipes de Pombal, fique desagradado com as medidas, contudo, está a ser dado "um compasso de espera até ao dia 15 de Setembro, para que a comunidade possa assimilar as novas regras".

"A inumação temporária em gavetão, para decomposição e posterior transladação para sepultura no solo é uma solução imediata, porém, o ideal seria escolher uma sepultura num local como o cemitério do Casal Velho, que apresenta as condições geomorfológicas ideais", resumiu.

Em Setembro, não será possível a sepultura no solo, salvo cinzas e ossadas, embora seja concedida a possibilidade de inumação temporária em gavetão, para decomposição e posterior trasladação para o solo.

Os titulares de sepulturas concessionadas poderão transferir esse direito concessionado para outro cemitério municipal.

A câmara pretende, por outro lado, estabelecer "um plano de reordenamento da área de expansão existente no cemitério, prevendo novas formas de inumação adequadas às características do local, designadamente Jardim das Memórias/Columbário, Talhões-Jardim sem campas, reforçando os gavetões e os ossários", impermeabilizar os espaços entre sepulturas, reorganizar os talhões mais antigos e reforçar a arborização e o enquadramento paisagístico do espaço.

A deslocalização da Casa Mortuária da Igreja do Carmo para o cemitério, após requalificação da capela que ali existe, também faz parte das possibilidades.

Pedro Pimpão adiantou, durante a reunião do executivo municipal, que a autarquia tentou identificar outra localização para um cemitério no perímetro urbano de Pombal, porém, "não há outra, com as condições para o efeito".

DR



Uma das alternativas para enterramentos é cemitério do Casal Velho

Porto de Mós avança com revisão do PDM para corrigir "falhas" e consolidar áreas urbanas

Dez anos após a entrada em vigor da actual versão do Plano Director Municipal (PDM) de Porto de Mós, o município vai avançar com a revisão do documento. O início do procedimento foi aprovado na última reunião de câmara, realizada na semana passada, com o executivo a fixar o prazo de 18 meses para a execução da proposta. Vice-presidente da autarquia, Eduardo Amaral sublinhou que esta revisão "é fundamental" para "albergar situações que criam limitações" ao desenvolvimento e para "corrigir falhas" do actual PDM, como casos em que não é possível construir em terrenos localizados "entre duas habitações". Segundo o vereador, a reabilitação de edificado e a consolidação das área urbanas existentes serão duas das prioridades desta revisão, que deverá ainda contemplar "alguma expansão" da vila de Porto de Mós. "Irá procurar dar resposta às reais necessidades das pessoas e das empresas", reforçou o autarca, que apelou à participação durante o período de consulta pública "preventiva", a realizar nas próximas semanas. Por seu lado, o vereador Rui Marto (PS) pediu que "não sejam criadas falsas expectativas" e passada a ideia de que "serão resolvidas as situações todas". No seu entender, a aposta deve ser "o preenchimento de espaços vazios em zonas infra-estruturadas" e a recuperação do edificado. Sobre o processo de revisão agora iniciado, o socialista expressou a convicção de que o prazo de 18 meses "é curto".



Eduardo Amaral considera a revisão "fundamental para o concelho"

BREVES

Acidente Homem morre electrocutado em Alcobaça

Um homem morreu electrocutado, na segunda-feira, quando fazia trabalhos de pintura, tendo acabado por cair de uma altura de seis metros, na Benedita, no concelho de Alcobaça. Segundo o comandante dos bombeiros da Benedita, a vítima, de 52 anos, "andava a fazer trabalhos de pintura próximo de uma caixa eléctrica e morreu por eletrocussão". No local, estiveram 16 operacionais e oito veículos.

Porto de Mós Rede de Expresso a caminho do concelho

O concelho de Porto de Mós vai passar a dispor de serviço de Expresso, reclamado pela população, sobretudo por jovens estudantes obrigados a recorrer a municípios vizinhos. A informação foi avançada na última reunião de câmara e confirmada ao JORNAL DE LEIRIA pela Rede Expresso, segundo a qual, estão ainda a ser solicitadas "autorizações para proceder ao planeamento e operação do serviço".



Ourém Bilhete para piscinas descobertas custa menos 40%

A entrada nas piscinas municipais descobertas de Ourém ficou 40% mais barata. A redução do preço foi determinada em despacho do presidente da câmara, ratificado, na semana passada, em reunião de executivo. Agora, a entrada nas piscinas, que funcionam das 10 às 19 horas, custa 5,10 euros (dia inteiro), para utentes entre os 18 e os 65 anos, e 3,85 euros, no caso de crianças e jovens até aos 18 anos e de pessoas com mais de 65 anos.

Trinta e cinco pessoas já solicitaram a vigilância das suas casas durante as férias

RICARDO GRAÇA



Vai de férias? Alerte a polícia para vigiar a sua residência

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

De 1 de Junho a 11 de Agosto, o Comando Distrital da PSP de Leiria registou 37 furtos em residência, com ou sem arrombamento, escalamento ou chaves falsas, nos sete concelhos da sua área de influência. Menos oito ocorrências comparando com igual período do ano passado.

O Verão é por norma um período de férias, em que os cidadãos se costumam ausentar do seu domicílio durante alguns dias, aumentando o risco de furtos. Para garantir a segurança das residências, a PSP disponibiliza o programa *Verão Seguro* até ao dia 15 de Setembro. Os interessados só têm de se deslocar à esquadra da área da sua residência e solicitar a prestação deste serviço gratuito ou fazê-lo através de um pedido em *https://veraoseguro.mai.gov.pt/Pages/Home.aspx*, explica o comandante distrital em suplência, António Monteiro.

"O programa é operacionalizado pelas tripulações do carro patrulha e das equipas do policiamento de proximidade que, em diferentes horários, verificam as residências indicadas, confirmando que se encontram dentro da normalidade", acrescenta o responsável.

Nos últimos dois meses e meio, já solicitaram este serviço 35 pessoas, um número bem mais baixo do que os 56 pedidos em 2023. É no concelho da Marinha Grande que a adesão é maior, seguindo-se Leiria. No concelho da Nazaré não houve qualquer solicitação, informa a PSP.

Nazaré Sousa há mais de 18 anos que usufrui deste serviço. Residente na Marinha Grande, foi depois de ter sido assaltada que passou a recorrer à PSP sempre que ia de férias. "É só preciso informar o período em que estamos ausentes, dar o nome das pessoas que estão autorizadas a ir a nossa casa nesse tempo e avisar a polícia assim que regressamos", conta Nazaré Sousa.

A cidadã recomenda a adesão ao programa. "Vale mesmo a pena. Ia mais descansada de férias, porque sabia que a PSP me vigiava a casa."

A PSP garante que, até à presente data, não verificou nem teve conhecimento, que alguma das residências que vigia nas férias tenha sido alvo de furto ou outro acto ilícito, durante o período de ausência dos seus proprietários.

Segundo dados divulgados pela PSP ao JORNAL DE LEIRIA, entre 1 de Junho e 11 de Agosto, o concelho de Leiria foi aquele que mais furtos registou, com 15 crimes, os mesmos ocorridos no ano passado. Na Marinha Grande houve oito furtos, menos cinco, e em Peniche e Caldas da Rainha, quatro cada, verificando-se um aumento de um e dois, respectivamente. Três assaltos ocorreram neste período na Nazaré e dois em Pombal, também uma redução face a 2023.

Por outro lado, a PSP regista um crescimento nos furtos em área anexa à residência. Só na Marinha Grande aconteceram 11 dos 15 crimes (+6) deste ano.

Conselhos úteis
PSP recomenda

- ✓ **Instalar um alarme**
- ✓ **Dê uma aparência de actividade à sua residência**
- ✓ **Não divulgue a estranhos que vai de férias**
- ✓ **Feche bem as portas e janelas**
- ✓ **Peça a alguém da sua confiança para a recolher o correio**
- ✓ **Catalogue os seus objectos de valor, anote os seus números de série e guarde-os em lugar seguro**
- ✓ **Saia de casa de viagem nas horas com menos movimento**
- ✓ **Informe o seu vizinho de confiança**

Queda de avião vitima professora da Nazaré

Uma das vítimas mortais do acidente aéreo de sexta-feira no estado de São Paulo, Brasil, que causou a morte das 61 pessoas a bordo, nasceu no concelho da Nazaré, confirmou ao JORNAL DE LEIRIA o Ministério dos Negócios Estrangeiros. Gracinda Marina Castelo da Silva era professora na Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o marido exercia actualmente as funções de procurador municipal, tendo iniciado a sua carreira na Prefeitura de Toledo em 2011, refere a agência Lusa. A mulher de 48 anos viajava com o marido para assistirem a um concerto, refere o futebolista Podence, a jogar no Wolverhampton, numa mensagem emotiva nas suas redes sociais. O extremo, que era familiar de Gracinda, promete-lhe que nada faltará aos três filhos do casal. O avião da companhia aérea VOEPASS, voava entre Cascavel e São Paulo, e despenhou-se por volta das 13:25 (17:25 em Lisboa).

Acidente mata dentista e ex-funcionário da câmara

Uma colisão provocou a morte a duas pessoas, na madrugada de sexta-feira, pelas 5:30 horas. De acordo com o Comando Sub-regional de Leiria da Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil, o acidente envolveu um veículo pesado, um automóvel e um motociclo. Os Sapadores de Leiria adiantaram que o condutor do ciclomotor, José Luís Jorge, de 69 anos, e antigo funcionário da Câmara de Leiria, teve morte imediata. O automobilista de 40 anos, Tito Morgado, director clínico de uma clínica dentária em Leiria, ainda foi transportado, em estado grave, para o hospital de Leiria, mas viria a morrer. Segundo disse fonte da GNR à Lusa, "as primeiras indicações apontam para o embate do veículo de passageiros com o ciclomotor no sentido norte-sul" do IC2, perto da rotunda aérea, em Leiria. "Depois, a viatura ligeira entrou para o outro sentido e acabou por embater num veículo pesado", explicou a mesma fonte.

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Obrigado, Padre Bertolino

Depois de cinco anos a pastorear a paróquia da Barreira, na diocese de Leiria-Fátima, chegou a altura da *avis rara* Padre Bertolino Vieira se despedir dela, deixando um lastro de saudade com gratas recordações.
É sacerdote há 30 anos com os predicados de amizade, humildade, resiliência e pela proximidade nas alturas menos fáceis. É um sujeito luminoso, inflamado pelo Espírito Santo nas suas homilias que, longe de dar seca aos fiéis, tem um discurso incisivo e clarividente. Cordial no trato com o próximo, é um jovem que deixa um travo de alguma pena pela separação.
Mas a lei canónica é implacável e os padres fazem lembrar os futebolistas: ao fim de alguns anos, as transferências de paróquia/ clube são inevitáveis. Por vezes, semear sem colher e lançar o arado sem olhar para trás.
Nasceu em Julho de 1969 e foi ordenado em Fevereiro de 1994. Entre outros misteres, depois da estadia nas paróquias de Caxarias e Olival (Ourém), esteve na Barreira e Cortes, ao longo de 5 anos, e é agora chegado o momento de um novo desafio.
Que o orago da Barreira, o Santíssimo Salvador, abençoe a nova aventura do seu prior e que a passagem de testemunho permita a chegada dum novo pastor tão talentoso como o já saudoso Padre Bertolino.
Desapegado de tudo e de todos, um sacerdote vê na obediência ao seu bispo a fidelidade ao mestre dos mestres.
Vai ser reorganizado o desenho das paróquias da Vigararia de Leiria… que o Padre Bertolino assuma aí um lugar de acordo com a sua generosa disponibilidade.
Não se pode agradar a todos nem ser intocável, mas o balanço aponta um saldo bem positivo.
Pedro Moniz



A erradicação da pobreza como desígnio nacional

De acordo com o Relatório "Portugal, Balanço Social 2023", publicado em maio pela Nova School of Business and Economics, a taxa de risco de pobreza era em 2023 de 17%. Isto significa que há cerca de 1,8 milhões de pessoas em risco de pobreza em Portugal. Mais de metade das famílias pobres tem rendimentos abaixo de 50% do rendimento mediano nacional.
É sabido que a erradicação da pobreza é uma tarefa complexa e que deve ser feita por meio da intervenção coordenada de várias frentes (educação, saúde, habitação, políticas de emprego, formação profissional e proteção social), de forma a promover um desenvolvimento humano integral. Ainda assim, os autores deste estudo chamam a atenção para que em 2022 seriam necessários tão-só três mil milhões de euros para, em Portugal, retirar de imediato todas as famílias da pobreza (1,5% da despesa estimada no Orçamento do Estado para 2024, para um termo de comparação).
Mas a erradicação da pobreza não é apenas uma questão de dinheiro. Não se avançará no sentido de uma erradicação plena da pobreza sem a mobilização de todos, tendo em vista a construção de uma sociedade assente no respeito pelo outro, na entreajuda e na intransigência contra tudo aquilo que coloque qualquer pessoa em situação indigna de vida. O respeito pleno pela dignidade humana só é garantido se, a cada momento, todas as pessoas se encontrarem em condições de honrar a sua humanidade. Ou seja, só é garantido se, a cada momento, todos tiverem condições de gerir a sua vida sem condicionamentos ditados pela necessidade ou pela situação de extrema vulnerabilidade.
Perante estes números, ninguém deveria ficar indiferente. Na cena política, este deveria ser tomado nos próximos anos como "o" tema central, do qual depende a construção de uma sociedade mais humana, mais coesa e mais próspera. Só um consenso em relação ao bem comum pode gerar uma transformação dos paradigmas sociais, económicos e políticos.
Também os cristãos não podem ser indiferentes à pobreza. Seja com proatividade no combate a situações de desumanidade com que se deparam, seja contrariando sentimentos de desamor e distância em relação ao próximo, o empenho no amor ao outro deve ser assumido como central no processo de conversão pessoal e na vida das comunidades. Não há amor a Deus sem amor ao próximo.
As Comissões Justiça e Paz apelam a que a luta contra a pobreza seja assumida como o desígnio nacional nos próximos anos. Tem de haver um consenso em torno do respeito pelo igual valor e dignidade de todos e um consenso de que existem circunstâncias que nenhuma pessoa deveria suportar.
Comissão Nacional Justiça e Paz
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

RICARDO GRAÇA


Serviços públicos essenciais: consumos mínimos 'mascarados'?

Os consumos mínimos constituem uma afronta ao princípio da protecção dos interesses económicos do consumidor. Que se acha consagrado na Constituição da República.
De acordo com o princípio, o consumidor só deve pagar o que consome e na exacta medida do que e em que consome.
Se consumiu 10, não tem de pagar 20 só porque há uma qualquer disposição regulamentar que estabelece que qualquer consumo abaixo dos 20 obriga ao pagamento desse limite mínimo.
No que toca aos serviços públicos essenciais, há norma expressa desde que a lei se promulgou.
Eis o que diz, no seu artigo 8.º, sob a epígrafe "consumos mínimos e contadores", a Lei dos Serviços Públicos Essenciais:
"1 - São proibidas a imposição e a cobrança de consumos mínimos.
2 - É proibida a cobrança aos utentes de:
a) Qualquer importância a título de preço, aluguer, amortização ou inspecção periódica de contadores ou outros instrumentos de medição dos serviços utilizados;
b) Qualquer outra taxa de efeito equivalente à utilização das medidas referidas na alínea anterior, independentemente da designação utilizada;
c) Qualquer taxa que não tenha uma correspondência directa com um encargo em que a entidade prestadora do serviço efectivamente incorra, com excepção da contribuição para o audiovisual;
d) Qualquer outra taxa não subsumível às alíneas anteriores que seja contrapartida de alteração das condições de prestação do serviço ou dos equipamentos utilizados para esse fim, excepto quando expressamente solicitada pelo consumidor."
No entanto, desde que a lei veio a lume que as artimanhas dos fornecedores e prestadores de serviços não cessam de impressionar com as múltiplas máscaras que afivelam aos consumos mínimos:
Na água chamam-lhe quotas ou taxas de disponibilidade (fixa e variável), taxas ou quotas de serviço, taxas de volumetria, parte fixa (por contraposição com a parte variável em função dos consumos efectivos, reais ou 'estimados'…);
Na energia eléctrica designam-na como taxa de potência, variável consoante as modalidades.
No gás, termo fixo natural (vá-se lá saber o que quer significar uma tal designação …).
O facto é que a Lei dos Serviços Públicos Essenciais, não tarda, perfará 28 anos (26 de Julho de 1996).
O facto é que não há quem se apreste e alterar o "statu quo" e a lei é violada, violentada mês-a-mês pela sanha avassaladora das empresas privadas e municipais que exploram os serviços públicos essenciais.
Os consumos de água, p. e., são de 10, como o denunciava alguém há dias; as taxas (que acrescem e não se acham incluídas nos preços, como manda a lei), de 40…
Isto passa-se nas barbas das entidades reguladores com um despudor imenso das empresas e serviços e sem uma adequada solução à vista!
Mário Frota, presidente emérito da apDC – Direito do Consumo

OPINIÃO

A cultura são favas contadas!



Joaquim Ruivo

1. Por mais que se fale, explique e elogie, a Cultura continua a passar-nos ao lado. Não é paradigma de desenvolvimento.
A verdade é que a Cultura é um grande saco, onde se guardam ou vão buscar todas as boas intenções, onde todas as boas vontades - e as bonitas palavras! - vão inevitavelmente dar, mesmo quando não sabemos bem do que falamos. Tal como recorremos aos lenços de papel porque são práticos, higiénicos e se tornaram indispensáveis, também quando se torna conveniente, recorremos à Cultura, neste caso para nos assoarmos de alguma má consciência.
O que sei, por exemplo, porque vários estudos o dizem, é que os jovens portugueses são os que menos visitam os seus museus e monumentos; e que os jovens, na sua generalidade, lêm muito pouco, para além do que são "obrigados" a ler na Escola; e que grande número dos nossos jovens não se interessam por teatro, por artes plásticas, ou outras áreas artísticas.

2. E o que dizer da nossa Cultura lá fora? Como é confrangedor o papel do Instituto Camões, quando comparado com institutos culturais de outros países! A expressão que me ocorre é a mais popular: dá dó ver!
No outro dia, na bilheteira do Mosteiro da Batalha, confrontei um emigrante, com perto dos 80 anos. A sua família ali estava, mas os seus netos, adultos, nem uma palavra sabiam de português. Quando manifestei a minha mágoa, de toda uma língua que se perdeu de avô para o neto, silenciou--me: - "Não culpo só os meus filhos porque nunca mais falaram português aos meus netos. Culpo o Estado português, porque fechou escolas por todo o lado e não há onde aprender o português!"
Lembrei-me então de um 'almoço de trabalho', promovido numa cidade francesa por uma associação portuguesa local. Ali também estava um representante dos negócios portugueses em França (por sinal, professor universitário) e o Secretário de Estado das Comunidades, do qual não me recordo o nome porque já se passaram muitos anos. Em todo o almoço não ouvi uma palavra sobre Cultura. Nem ao menos sobre o Mosteiro da Batalha, do qual sabiam eu ser o diretor, e que poderia ser pretexto para se falar sobre História, Património e Identidade.
Apenas Benfica, e a casa do Benfica em Paris, apenas Sporting, e a casa do Sporting em Paris, e por aí fora... e foi ver o seu contentamento e alegria por todo o apoio que davam às comunidades dos portugueses no estrangeiro.

3. Desculpem-me! Estou a exagerar. Nesse almoço, a Cultura, nomeadamente a poesia, esteve sempre presente: o Secretário de Estado, poeticamente, sempre se referia a Diáspora em vez de Emigração.

Professor
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Passagem de letras



Nuno Reis

Estamos naquela altura do ano em que, invariavelmente, nos dizem "sabe como é, mete-se Agosto..." E como não se consegue fazer grande coisa produtiva, neste período de canícula pode viajar-se para matar o tempo, por exemplo indo para fora cá dentro. Para quem não tem ideias, sugiro a visita a passadiços. Existem centenas de quilómetros de passadiços no País - tem havido uma multiplicação impressionante ao longo dos últimos anos. Muitas vezes os passadiços culminam num baloiço, certamente com um enquadramento apelativo a influencers amadores e profissionais. No caso de o caro leitor não saber onde desfrutar do prazer de caminhar em cima de um estrado de madeira tratada, a minha sugestão é que faça 20 quilómetros em qualquer direção (aleatoriamente escolhida) a partir do ponto onde se encontra neste momento. Encontrará uma combinação passadiço-baloiço e poderá iniciar as suas atividades de influencing. E, caso tenha algum problema a criar a hashtag correta, precavidos autarcas instalaram letras identificativas das localizações. Aliás, hoje em dia não é necessário parar numa qualquer estrada nacional para perguntar a um transeunte como se chama a localidade: não há freguesia do País que não tenha a sua versão das letras de Hollywood - mesmo que no enquadramento tenham casas de banho públicas (exemplo real, para o caso de o caro leitor pensar que a minha imaginação está delirante).
Aos poucos, os responsáveis pelo ordenamento e gestão do território vão tornando cada recanto numa "atração". Um pequeno desnível ganha um passadiço, um marco geodésico recebe a companhia de um baloiço, uma rotunda é adornada com letras em estilo Hollywood. E, claro, cada queda de água necessita de ser transformada e urbanizada "por motivos de segurança".
Pensando melhor, ainda bem que temos letras em estilo Hollywood a identificar localidades. A pretexto de atrair visitantes, o território vai ficando cada vez mais igual, mais homogéneo. E, pior ainda, tudo com um estilo canhestro e ostensivo ("*in your face*", como se diz em inglês). Todos os lugares - e não só em Portugal, mas também pelo mundo fora - se vão transformando aos poucos num gigantesco parque de diversões, com instruções e sem espaço para usufruir, apenas. As singularidades, subtilezas, e elegâncias não têm lugar no mundo de scroll infinito movido a dopamina. As palavras de ordem são "Aqui. Agora. Já. Entretém-me. Diverte-me."
E se não for possível, nós vamos fingir imensa alegria para mostrar ao mundo que nos vê nas redes sociais.

Professor e investigador do Politécnico de Leiria
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Memória coletiva



Adélio Amaro

Os processos de globalização têm contribuído para debelar a memória coletiva e as tremendas transformações dos finais do século XX fizeram morrer, pouco a pouco, as vivências comunitárias.
Em pleno século XXI surgiu a necessidade de vincar as nossas raízes através da música, da dança, da linguagem, dos usos, dos costumes, do artesanato, da indumentária, dos brinquedos e principalmente da transmissão oral e escrita da nossa tradição, de forma a definir uma política etnográfica integrada.
A referência constante da importância da transmissão oral dos usos e costumes faz com que essa passagem de geração para geração ganhe relevo para os investigadores, sejam eles académicos ou curiosos dedicados, porque a memória dos usos e costumes se foi diluindo ou transformando no tempo, com a transmutação social, cultural e económica de uma determinada região.
É fundamental salvaguardar a memória coletiva de um povo, identificando-a, estudando-a e representando-a da forma fidedigna. Não confundir "*povo*" como camada de estrato social, mas "povo" como um conjunto de indivíduos de uma determinada região. Desta forma, é complexo identificar e limitar uma memória através de um período temporal, salientando a teoria do sociólogo francês Maurice Halbwachs (1877-1945), em "*Memória Colectiva*", onde defendeu que "os quadros colectivos da memória não se resumem em datas, nomes e fórmulas", porque "a história começa somente do ponto onde acaba a tradição, momento em que se apaga ou se decompõe a memória social. Enquanto uma lembrança subsiste, é inútil fixá-la por escrito"...
E é nesta procura temporal que se confunde folclore com etnografia no que concerne a essa referência temporal: "Etnografia" é a junção de dois vocábulos gregos: "*Ethnos*" (raça, cultura, povo) e "*Graphein*" (escrever, registar). O termo "etnografia" terá surgido em 1873 no "*Grande Dicionário Português ou Tesouro da Língua Portuguesa*", de Frei Domingos Vieira (1871-1874). Folclore...

Presidente do Centro do Património da Estremadura
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

Das obras à informática, jovens trocam férias pela experiência de trabalho

Dinheiro extra e experiência em contexto real de trabalho motivam jovens a trocar dias de sol na praia por programas e estágios de Verão. Nas obras, escritórios e indústria não faltam opções

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Afonso Domingos tem 16 anos, acabou de transitar para o 11.º ano, na área de Economia, mas decidiu que iria, pela primeira vez, aproveitar as férias escolares para trabalhar.

Teve conhecimento de que a Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas (ARICOP) de Leiria e Ourém estava a lançar a primeira edição do programa *Summer Ramp* e não se fez rogado.

Natural da Batalha, Afonso está há cerca de três semanas a trabalhar na Cimalha, empresa de construção, onde desempenha diferentes funções.

Presentemente está no escritório, a tratar de relatórios, documentos sobre inspecção de viaturas e outras burocracias. "Depois, penso que irei passar também pelas obras, para fazer medições e dar outro apoio", antecipa o jovem. Tem sido um período "muito bom", que serve para "ocupar o tempo, ganhar experiência" e "juntar algum dinheiro", que poderá ser útil quando ingressar na universidade, refere o estudante.

Afonso é um dos cinco jovens, dos 16 aos 20 anos, alunos do secundário e do ensino superior, que estão a participar nesta primeira edição do *Summer Ramp*, e que estão a exercer funções em cinco empresas da região, dedicadas à construção de edifícios, obras públicas e fabrico de estruturas metálicas.

Desde Julho e até Setembro, a ARICOP desafia os jovens, a partir dos 16 anos, a participar no *Summer Ramp*, um programa de férias a trabalhar, que decorre nos concelhos de Leiria, Marinha Grande, Batalha, Pombal e Ourém, e que visa "ocupar os tempos livres de forma construtiva e com remuneração". Esta primeira edição está a correr bem, com 17 jovens inscritos, refere Nuno Margarido, secretário-geral da ARICOP.

Iniciativa onde todos ganham

São de resto várias as empresas da região que abrem as portas para estágios de Verão, iniciativa onde todos ficam a ganhar.

RICARDO GRAÇA



Até Setembro, programa *Summer Ramp* integra jovens na área da construção

17

Até ao momento, a primeira edição do programa *Summer Ramp* conta com 17 jovens inscritos, interessados em trabalhar no ramo da construção

Dedicada a soluções de realidade aumentada, a *startup* de Leiria Glartek avança este ano, pela segunda vez, com estágios de Verão. "Temos quatro estagiários, do Politécnico de Leiria, do Instituto Superior Técnico e da Universidade Nova de Lisboa, todos da área informática", explica o CEO, Bruno Duarte.

"São estágios de três meses, não remunerados, com ajudas para alimentação e deslocação, com um pequeno prémio no final", prossegue o empresário. "Em Leiria, o nosso objectivo é captar talentos. Fora de Leiria, o objectivo é fazermos alguns testes de produto, recorrendo a este conhecimento académico", conta Bruno Duarte.

Dedicado às novas tecnologias de informação, também o universo inCentea tem promovido diversos estágios de Verão, por onde terão passado várias dezenas de jovens, conta o presidente do Conselho de Administração, António Poças.

"Temos a obrigação de ajudar o sistema de ensino a preparar melhor as pessoas", defende o responsável. "Temos de trabalhar em conjunto com as instituições de ensino. As aprendizagens só se conseguem na prática", entende António Poças, lamentando que, ao contrário de que sucede noutros países, em Portugal não se valorize nem incentive os jovens a trabalhar durante as férias.

Apesar de nem sempre ser fácil acompanhar e ensinar os estagiários, este grupo de Leiria acredita que a experiência dos jovens na inCentea pode ser por eles partilhada com outras pessoas, podendo até resultar em contratações.

Na área da transformação de madeira, produção de paletes e *pellets*, também a Martos, de Leiria, costuma promover estágios académicos e profissionais e, não raras vezes, integra alguns destes jovens na empresa, explica Leonel Marto, responsável pela indústria. Com uma aluna da Universidade de Aveiro, exemplifica, que estagia na área da economia circular e sustentabilidade, a empresa ganha conhecimento trazido pela estudante, ao mesmo tempo que ela tem oportunidade de aplicar conceitos na prática, em contexto real, salienta Leonel Marto.

Indumape, de Pombal, compra irlandesa Frutíssima

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

A Indumape adquiriu a irlandesa Frutíssima- Concentrados de Frutos da Cova da Beira, unidade instalada no distrito de Castelo Branco. Com esta operação, pretende-se aumentar a escala da empresa localizada em Pombal, explica o seu director-geral, Oswaldo Trabulo, ao nosso jornal.

A concentração das empresas foi divulgada recentemente numa nota emitida pela Autoridade da Concorrência.

Fundada em 1997, a Indumape é fabricante de sumos, concentrados, aromas e purés de fruta. A unidade, sediada no Parque Industrial Manuel da Mota, emprega cerca de 30 colaboradores e exporta cerca de 80% do que produz para vários países, entre os quais Espanha, França, Alemanha, Marrocos e Inglaterra. Em 2023, alcançou um volume de negócios de aproximadamente 9 milhões de euros.

RICARDO GRAÇA



Legenda Um irit venis adignit Rud endre feui ent prat. Am zzriure

Já a Frutíssima emprega cerca de 40 pessoas e exporta 80%, sobretudo para a Irlanda, para a produção de sidra. Registou, no ano passado um volume de negócios de 7,5 milhões de euros, refere Oswaldo Trabulo.

Com esta aquisição "pretendemos ganhar escala, conseguir responder a clientes que querem maiores quantidades e que, individualmente, nenhuma das fábricas conseguia fornecer. São grandes as sinergias que poderemos obter", acredita o ditector-geral da Indumape.

Com o aumento da capacidade de resposta é possível que possa haver também uma expansão do leque de mercados das empresas, nota ainda Oswaldo Trabulo.

Recorde-se que a Indumape inaugurou dia 18 de Outubro de 2023 uma nova unidade para produção de puré de frutas, e embalamento em saquetas de plástico (pouches) e boiões de vidro, cuja capacidade atinge dez milhões de unidades por ano.

À data, Gonçalo Pereira Coutinho, presidente do Conselho de Administração da Indumape e um dos administradores desta empresa participada do Grupo Patris, referia que o investimento foi de 3,5 milhões de euros, suportados quase na totalidade a expensas próprias e aplicado em infra-estruturas e maquinaria.

A nova unidade tem capacidade para abastecer entre 20 a 30% do mercado português de embalagens de puré de maçã, a um ritmo de cerca de duas mil unidades por hora.

Vinho e Pera Rocha em destaque no Bombarral

Até domingo, dia 18, Bombarral é palco do 39.º Festival do Vinho Português e da 29.ª Feira Nacional da Pera Rocha. Um dos principais atractivos do certame são as provas de vinho. Os visitantes terão a oportunidade de degustar alguns dos melhores vinhos produzidos nas várias regiões vitivinícolas do País. Este ano, dos cerca de 90 expositores presentes, 25 estão ligados ao sector vitivinícola. Ao nível da gastronomia, a organização mantém a aposta no Espaço Gourmet, onde decorrem *show cookings*, onde os *chefs* apresentam propostas doces e salgadas, privilegiando os produtos locais. Animação musical e actividades para crianças complementam o cartaz do evento, anuncia a organização.

CHR Hybrid apresenta um motor de 1,8 litros e 140 cv e o CHR Hybrid Plug In exibe um propulsor de 2 litros, com 223 cv

JACINTO SILVA DURO



Toyota CHR Hybrid e CHR Plug In duas faces da mesma moeda

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Com duas ofertas de motorização e filosofias semelhantes, a Toyota conseguiu, com a segunda geração do CHR, criar um veículo capaz de agradar a uma larga faixa de amantes da marca e consumidores que dão valor à questão ambiental, sem, contudo, descurar o conforto, o design e a versatilidade.

A convite da Caetano Auto, concessionário da marca japonesa em Caldas da Rainha, Leiria, Santarém e Tomar, fizemos um ensaio dinâmico com as versões híbrida e híbrida Plug In, deste veículo.

Em termos de design, já sabíamos que o CHR, lançado em 2023 - a versão Plug In apenas chegou já este ano -, foi pensado para entrar mais facilmente no mercado ocidental. Linhas mais suaves e convencionais marcam o modelo, no exterior.

No interior, há uma intenção declarada. Menos é muito mais. Linhas limpas conduzem o olhar para um grande ecrã central onde estão reunidos os comandos principais do sistema de navegação, entretenimento, climatização, tudo acessível com um toque.

Na versão Plug In, existe mesmo uma aplicação especialmente desenhada para permitir ao condutor o planeamento do trajecto, garantindo, por exemplo, que, numa viagem que inclua um percurso em via rápida e cujo final seja realizado em circuito urbano, a bateria seja poupada para a circulação dentro de cidade. As diferenças sentem-se, essencialmente, quando em movimento.

O CHR Hybrid apresenta um motor de 1,8 litros e 140 cv de potência, enquanto o CHR Hybrid Plug In vem equipado com um propulsor de 2 litros, com 223 cv de potência combinada, que lhe permite ter uma autonomia eléctrica de quase 80 quilómetros, espoletando o motor convencional aos 135 km/h. O que significa que, num dia normal, entre casa e trabalho, esta versão provavelmente, consegue operar sempre em modo eléctrico, com uma poupança assinalável.

A versão Hybrid apresenta um consumo WLTP de 4,4 l/100 km, enquanto a Plug In faz 3,7 l/100 km.

Em termos de preços, a primeira, com nível de equipamento Confort, custa a partir de 36 mil euros, enquanto a segunda, com nível de equipamento Dynamic Force, custa 44.693 euros.

Cupra Garage de Leiria deu a conhecer novo Cupra Tavascan em *cocktail* de convívio

A Cupra Garage de Leiria promoveu, no dia 2, a apresentação pública do novíssimo Cupra Tavascan, o primeiro "SUV coupé eléctrico" da marca do Grupo VW, com um *cocktail* de convívio animado pelo bar de Leiria Chico Lobo. O espaço da insígnia espanhola encheu com convidados que puderam conhecer, em primeira mão, este automóvel que chega ao nosso mercado em dois sabores: motor traseiro de 286 cv (Endurance 77 kWh) ou potência combinada às quatro rodas de 340 cv (VZ 77 kWh). Na consola central, há grande ecrã de 15 polegadas, com menus personalizáveis, permitindo espelhar a informação do painel de instrumentos num *head-up display* opcional, que faz uso de realidade aumentada para o sistema de navegação. A bateria apresenta 82 kWh de capacidade, num carro com consumo de cerca de 16,5 kWh, a prometer 522 quilómetros de autonomia. Na versão apenas com rodas motrizes na traseira, a autonomia chega aos 568 km. Os carregamentos rápidos até 160 kW, carregam 80% da bateria em cerca de 30 minutos. Quanto a preços, a versão Endurance arranca nos 50 mil euros, e a VZ, nos 66 mil.

OPINIÃO

A Nova Geopolítica Comercial



Vítor Hugo Ferreira

No chamado "Sul Global" (termo que se refere aos países em desenvolvimento, principalmente na América Latina, África e Ásia, destacando as diferenças económicas, políticas e sociais em relação ao "Norte Global"), podemos encontrar cidades modernas, cosmopolitas, sejam elas Lima, Nairobi, São Paulo, Banguecoque ou Santiago. Estas cidades são em muito semelhantes a outras capitais mundiais, mas um olhar mais atento aos carros, telemóveis ou eletrodomésticos à nossa volta quando as visitamos poderão quebrar a familiaridade com o contexto europeu. Marcas chinesas como a Chery, a BYD e a Great Wall têm uma quota de mercado muito relevante (e crescente), oferecendo veículos que combinam tecnologia avançada com preços acessíveis, mesmo que as marcas coreanas e japonesas continuem a ter forte popularidade. Já as marcas europeias e americanas estão cada vez menos presentes - com os esperados impactos indiretos na indústria nacional e, em particular, na indústria de Leiria. Esta ofensiva reflete-se não apenas nos carros, mas também na proliferação de smartphones chineses na região, liderada por gigantes como a Xiaomi, a Huawei (proibida no ocidente, mas com imensa expressão no sul global) e a Oppo, que oferecem dispositivos de alta qualidade a preços competitivos. Durante décadas, o Ocidente reinou no comércio global, impulsionado por multinacionais dos EUA, Europa e Japão. No entanto, essa hegemonia é hoje desafiada pelas empresas chinesas, que estão a expandir as suas operações para além das fronteiras nacionais e a penetrar nos mercados emergentes do Sul Global, a uma velocidade surpreendente - quer produzindo (a China expandiu as suas cadeias de valor, com o investimento direto a triplicar para 160 mil milhões de dólares em 2023, contruindo fábricas de Marrocos à Malásia), quer vendendo (as vendas das empresas chinesas ultrapassaram, no Sul Global, os 800 mil milhões de dólares, superando as vendas dessas empresas nos países desenvolvidos). Este avanço chinês não é acidental, mas sim o resultado de políticas bem orquestradas. À medida que os países ricos ergueram barreiras comerciais para proteger as suas indústrias, a China intensificou as suas relações com o Sul Global. Este movimento aproxima os países em desenvolvimento da China, enquanto o Ocidente se isola cada vez mais. O Ocidente, outrora o defensor mais fervoroso da globalização, agora recua, enquanto a China avança - a história diz-nos que raramente o protecionismo cego é uma boa política económica. Esta mudança traz oportunidades e desafios para todos os envolvidos, mas uma coisa é certa, o mundo não está a parar, e aqueles que melhor se adaptarem a esta nova realidade serão os que colherão os frutos no futuro. A expansão das marcas chinesas na América Latina e outras regiões do Sul Global é apenas o começo de uma transformação profunda que promete reconfigurar o mapa económico global nos próximos anos.



O Ocidente, outrora o defensor mais fervoroso da globalização, agora recua, enquanto a China avança

Director-geral da Startup Leiria

Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico de 1990

OPINIÃO

Ansiedade nas crianças



Ana Sofia Rodrigues

A ansiedade nas crianças pode ser manifestada de várias formas, e normalmente manifesta-se através de alterações de comportamento. Têm sintomas diferentes dos adultos, e não, as crianças não sabem o que estão a sentir. Se até para nós adultos às vezes, se torna difícil perceber que estamos ansiosos, ainda mais para as crianças.
As crianças são reguladas através dos adultos à sua volta, então cabe-nos a nós "pôr legendas" no que elas estão a sentir.

Quais são os principais sintomas de ansiedade nas crianças?

As crianças manifestam muitas das suas emoções mais fortes, como a raiva, ansiedade, medo, através do seu comportamento. Então com a Ansiedade podemos ver nas crianças, perda ou aumento do apetite, dificuldades em dormir, resistência em ir à escola, enurese noturna e/ou diurna (perda de chichi, quando já não usam a fralda), um maior isolamento, reações explosivas (maior irritabilidade), alterações de comportamento (diferente do habitual, sendo que pode ser mais descontrolado, ou por outro lado começarem a serem mais cautelosos e medrosos).
E ainda, as crianças reagem muito ao meio em que estão inseridas, por isso tenha em atenção se há mais ansiedade na vida em casa, na escola ou noutro meio em que a criança possa estar inserida.
As famílias passam por vários períodos diferentes da sua vida. Quando há um período mais turbulento na vida de uma família, o melhor é estar disponível para conversas e dúvidas que a sua criança possa ter. As situações dos adultos não passam ao lado das crianças, e elas sentem quando algo não está bem. Adaptando a linguagem e dando uma explicação adequada é melhor do não dizer nada, o que deixa as crianças muito inseguras.

Como realizar o diagnóstico?

É importante que, se reconhecer alguns dos sintomas descritos acima no seu filho/a, recorra a um profissional da área da Psicologia, já que estes são sintomas em comum com outras perturbações, como a PHDA (perturbação de hiperatividade e défice de atenção), entre outras. É importante perceber de que diagnóstico estamos a falar, já que as intervenções junto da criança são diferentes.

De que forma a criança deve ser acompanhada?

Quando a criança se encontra em idade escolar, desde o jardim de infância, até mais tarde (2ºciclo), é muito importante que haja uma ajuda em várias frentes. É importante que haja uma boa comunicação entre psicólogo/a, a família e a escola, bem como com a família alargada. Crianças com alguma sintomatologia são por vezes incompreendidas. E com uma boa comunicação, é benéfico tanto para a criança como para os pais. Sendo que, a criança será muito mais compreendida e assim ajudada com ferramentas específicas para o seu caso, quer em casa, quer na escola.
E lembre-se, cada criança é um caso específico, e mesmo com dificuldades que possam surgir, com a ajuda certa essas dificuldades podem ser suavizadas. E a sua criança, por mais crescida que possa parecer, continua a ser uma criança. Vai sempre precisar dos adultos à sua volta para a ajudarem, já que ela não tem as ferramentas necessárias para o fazer sozinha.

Psicóloga Clínica e da Saúde
Texto escrito segundo as regras do Novo Acordo ortográfico de 1990

FREEPIK





As situações dos adultos não passam ao lado das crianças, e elas sentem quando algo não está bem

EMPREGO/DIVERSOS/IMOBILIÁRIO/INSTITUCIONAL

PUBLICIDADE

Caetano Auto

Como é Ser Técnico de Mecânica na Caetano Auto em Leiria?

. Realiza diagnósticos e reparações às viaturas seguindo os parâmetros da marca;
. Executa trabalhos de assistência e manutenção relacionados com mecânica automóvel.

O que oferecemos:

- Dia extra de férias;
- Seguro de Saúde;
- Vantagens na aquisição de produtos/ serviços em diversas áreas (lazer, tecnologia, bem-estar, educação...);
- Seguro de vida;
- Integração no maior grupo automóvel português.

Contacto:
beatriz.pinho@salvadorcaetano.pt

Caetano Auto

Como é Ser Assessor de Serviço na Caetano Auto em Leiria?

. É responsável pelo atendimento e acompanhamento do cliente;
. Promove e vende serviços e produtos do após-venda;
. É responsável pela faturação e explicação das intervenções realizadas.

O que oferecemos:

- Dia extra de férias;
- Seguro de saúde;
- Descontos na compra de viaturas representadas pela Salvador Caetano;
- Fundo de pensões;
- Oportunidades de progressão de carreira no Grupo com forte representação nacional e internacional.

Contacto:
beatriz.pinho@salvadorcaetano.pt

CAVALHEIRO
com casa própria nos arredores de Leiria, procura companheira para vida conjugal.
Telm. 967 419 751

PARTICULAR
Vende ou Permuta

Espaço comercial c/ 100 m2 junto ao Intermarchê da M.Grande, por moradia ou apartamento no Distrito de Leiria. Preços negociáveis.

Tel. 914 599 796

cordeiro & cª
comércio hortícola e frutícola

Frutos e Legumes sempre frescos
Todos os dias

Casa das Frutas.pt

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

FAÇA A SUA ENCOMENDA ATRAVÉS DO:
244 720 480 - 917 895 435
ou casadasfrutas.pt

Rua das Rosas, 75 COLMEIAS . Tel. 244 720 480 . Fax: 244 720 488 (chamada para rede fixa nacional)
E-mail: geral@cordeiroecompanhia.com . www.cordeiroecompanhia.com

Casa das Frutas

LOJA 1: Rua Gen. Humberto Delgado, 220 . LEIRIA . Tel. 244 841 853
LOJA 2: Quintinha da Gordalina, 90 A . LEIRIA . Tel. 244 855 011
LOJA 3: Av. Heróis de Ultramar, 110 . POMBAL . Tel. 236 217 065
LOJA 4: Rua Dr. José Alves Correia da Silva . Cruz d´Areia . LEIRIA . Tel. 244 815 452
(chamadas para rede fixa nacional)

ESPAÇO DE RESTAURAÇÃO

Disponível na zona urbana de Leiria, com vários equipamentos e parque de estacionamento.
Para mais informações contacte
917 242 710 e ou 962 720 959

A GARE
Cervejaria - Marisqueira

Encerra à Segunda e Terça-feira
Vende marisco para fora

Visite-nos
www.facebook.com/A-Gare-Cervejaria-Marisqueira

Urbanização Sismaria - Lote 6 - r/c Esq.
2400-312 LEIRIA-GARE
Tel. 244 882 845
(chamada para a rede fixa nacional)

ACI
SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.
A casa dos seus negócios.

VENDA | APARTAMENTO NOVO | CRUZ D'AREIA . LEIRIA

APARTAMENTO T4 NOVO – JUNTO À CIDADE

Prédio localizado em zona privilegiada, junto ao centro da cidade.
Belíssimo apartamento T4, com 164 m2, com acabamentos modernos e de qualidade superior, com excelentes áreas, e vistas muito agradáveis.
Composto por hall de entrada com roupeiro e wc de serviço, sala de grandes dimensões, cozinha com ilha, lavandaria, 4 quartos (2 suites com roupeiros e wc privativa), 3 wc, e varanda em todas as divisões.
Equipados com aquecimento central, painéis solares, cozinha totalmente equipada, estores elétricos, tetos falsos com iluminação LED, pré-instalação de ar-condicionado, arrumos e garagem privativa com portão automático.
VALOR DE VENDA: € 390.000,00

Vendas
244 820 550 (rede fixa nacional)
vendas@aci.pt

Rendas
244 820 551 (rede fixa nacional)
rendas@aci.pt

MUNICÍPIO DE LEIRIA · CÂMARA MUNICIPAL

AVISO N.º 61/2024/DEGU

Abertura do período de discussão pública e notificação para pronúncia dos proprietários dos lotes – Processo de loteamento n.º 7/90

Nos termos do n.º 2 e n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o disposto no artigo 17.º do Regulamento de Operações Urbanísticas do Município de Leiria e alínea d) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de quinze dias a contar do primeiro dia útil seguinte à última publicação do presente Aviso, o período de discussão pública referente à alteração da licença de loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento n.º 649/1992, emitido em 23/11/1992, alterado pelo Alvará de Loteamento n.º 779/96, emitido em 19/02/1996 e seus aditamentos de iniciativa de Petra Vanessa Pereira Marques Marchã e Michael da Cruz Franco, que incidiu sobre o prédio sito em Casais de S. Romão, da extinta freguesia de Pousos, atual União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

Mais se torna público que se notificam os proprietários dos lotes constantes do alvará supra identificado para, no prazo de 10 dias úteis a contar da última publicação, se pronunciarem sobre a alteração pretendida ao loteamento.

A alteração incide sobre o Lote 67 sito na Rua da Belavista, São Romão, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 2091/19930120, da freguesia de Pousos e inscrito na matriz urbana sob o n.º 9315, da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, visando a alteração do seguinte:

• Lote 67:
- Aumento da área de implantação de 230 m2 para 262,00 m2 (+32,00 m2);
- Aumento da área total de construção de 430 m2 para 597,00 m2 (+167,00 m2);
- Aumento da área construção líquida de 400 m2 para 567,00 m2 (+167,00 m2);
- Redução da área de habitação de 400,00 m2 para 354 m2 (-46,00 m2);
- Aumento do índice de implantação de 0,34 para 0,39;
- Redução do índice de ocupação do solo de 0,59 para 0,42;
- Alteração do polígono de implantação de acordo com a planta síntese (encosto do polígono proposto ao lote 68).

Durante o período de consulta pública e pronúncia dos titulares dos lotes, poderão consultar o processo junto do Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, com entrada a partir da Rua Dr. João Soares, ou na Loja do Cidadão de Leiria localizada no Largo das Forças Armadas, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, onde poderão apresentar sugestões, reclamações, observações, por escrito através de requerimento dirigido ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Leiria, 16 de julho de 2024.

O Vereador
Por subdelegação - Edital n.º 120/2022
Ricardo Santos
«Assinatura Digital Certificada»

Jornal de Leiria - Edição n.º 2092 -15.08.2024

Largo da República, 2414-006 Leiria
Telef.: (+351) 244 839 500 (Chamada para rede fixa nacional)
www.cmleiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt | NIF: 505 181 266

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue

244 800 400
(chamada para rede fixa nacional)

INSTITUCIONAL

PUBLICIDADE

MUNICÍPIO DE POMBAL
Fórum Munícipe

AVISO
Jornal de Leiria - Edição n.º 2092 - 15.08.2024

Pedro Navega Ferreira, Vereador da Câmara Municipal de Pombal, torna público que, conforme as disposições do Decreto-Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de Março, foi autorizado o condicionamento da circulação e suspensão provisória do trânsito de vias municipais, nos seguintes termos:

1. Fundamento de facto: Festas em Honra de Nossa Senhora da Conceição
2. Promotor do evento: Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Abiul
3. Local do evento: Ramalhais - Pombal
4. Designação das vias e período de encerramento: E.N.237 desde o entroncamento com a Rua da Peleira até ao entroncamento com a Rua Júlio Lopes e na Rua da Capela dos Ramalhais desde a E.N. 237 até ao entroncamento com a Rua Júlio Lopes, das 21H00 do dia 16 de Agosto às 10H00 do dia 19 de Agosto de 2024.
5. A interrupção do trânsito está condicionada à sinalização local das alternativas de circulação rodoviária.
   Não devem ser pintados quaisquer símbolos ou marcas nas referidas Ruas, ficando a cargo da Entidade Organizadora o pagamento de eventuais prejuízos causados nas mesmas.

Município de Pombal, 08 de Agosto de 2024.

O Vereador do Pelouro do Transito
com competência delegada

(Pedro Navega)

EXTRATO
Jornal de Leiria - Edição n.º 2092 - 15.08.2024

CERTIFICO, para fins de publicação e em conformidade com o seu original, que por escritura de justificação lavrada neste Cartório Notarial, no dia seis de agosto de dois mil e vinte e quatro, de folhas setenta e seis a folhas oitenta do respetivo Livro e de Notas para Escrituras Diversas número QUATROCENTOS E OITENTA E UM, **Adriano de Jesus Ferreira**, NIF 167.243.357 e mulher **Felismina Clara Pereira Belo**, NIF 215.300.165, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Caranguejeira, concelho de Leiria, residentes em 18 rue du Four, 94510 La Queue en Brie, França, declararam:

Que, são com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis:

1- Prédio **rústico**, talho de terra com uma oliveira e tanchoeiras, com a área de cento e oitenta metros quadrados, sito na **Vale da Serrana** ou Vale da Serrada, freguesia de **Caranguejeira**, concelho de **Leiria**, a confrontar do norte com Josué Carreira, do sul com Martinho da Conceição Cardoso, do nascente com caminho e do poente com serventia, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria, inscrito na matriz sob o artigo **10475**, com o valor patrimonial de € 75,16 e a que atribuem igual valor.

2- Prédio **rústico**, pinhal, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, sito no **Pinhal do Povo (Vale das Figueirinhas)**, freguesia de **Caranguejeira**, concelho de **Leiria**, a confrontar do norte com José Carreira, do sul com Custódio Pereira da Silva, do nascente com Manuel Francisco Relvas e do poente com Inácia de Jesus, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria, inscrito na matriz sob o artigo **2277**, com o valor patrimonial de € 48,63 e a que atribuem igual valor.

3- Prédio **rústico**, pinhal, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, sito no **Pinhal do Povo (Vale das Figueirinhas)**, freguesia de **Caranguejeira**, concelho de **Leiria**, a confrontar do norte com Manuel Pereira Teotónio Júnior, do sul e do nascente com Júlio Lopes e outro e do poente com Manuel Ribeiro Júlio, não descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Leiria, inscrito na matriz sob o artigo 2291, com o valor patrimonial de € 648,12 e a que atribuem igual valor.

Que o prédio da verba um veio à posse de ambos por doação verbal feita por José Pereira Belo e mulher Inácia Belo, residentes em Caranguejeira, Leiria, em mil novecentos e setenta, tendo os prédios das verbas dois e três vindo à posse de ambos por doação verbal feita por Joaquim Ferreira e mulher Maria de Jesus, residentes que foram em Caranguejeira, Leiria, em mil novecentos e sessenta e sete, sem que delas ficassem a dispor de título suficiente e formal que lhes permita o respectivo registo.

Que possuem os indicados prédios em nome próprio, há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente da freguesia de **Caranguejeira**, lugares e freguesias vizinhas, traduzida em actos materiais de fruição, conservação e defesa, nomeadamente usufruindo dos seus rendimentos, cultivando e recolhendo os respectivos frutos, limpando-os de mato, pagando os respectivos impostos e contribuições, agindo sempre pela forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram os ditos prédios por USUCAPIÃO.

Que da presente escritura não resulta ato contrário ao disposto no artigo 1376.º do Código Civil, nem a alteração da configuração geométrica ou do posicionamento das estremas dos prédios.

Cartório Notarial de Ourém, a cargo da Notária Alexandra Heleno Ferreira, em seis de agosto de dois mil e vinte e quatro.

A Notária, ______________________________

Conta n.º . Emitido Recibo.

Cartório Notarial de Leiria a cargo do Notário Pedro Tavares
Jornal de Leiria - Edição n.º 2092 - 15.08.2024

Certifico, para fins de publicação, que neste Cartório e no Livro de Notas para Escrituras Diversas, de folhas cento e dez a folhas cento e doze verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas n° 388 — A deste Cartório se encontra exarada uma escritura de **Justificação Notarial** no dia nove de Agosto de 2024.

Outorgada por: **Agnelo Silva da Costa** e mulher **Paula da Silva Bartolomeu**, casados na comunhão de adquiridos, naturais de Souto da Carpalhosa, Leiria e Milagres, Leiria, residentes na Rua dos Covões n° 145, Carriço, Bidoeira de Cima, Leiria, nif 189 929 642 e 198 866 399, titulares dos C.C. 10185736 5ZX5 válido até 03-08-2031 e 10064277 2ZX4 válido até 03-08-2031 da R. P;

Na qual disseram;

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis:

Um: um oitavo indiviso do prédio rústico composto por terreno de mato, com a área de seiscentos vírgula zero quatro metros quadrados, sito em Catarinas, Moita da Roda, na união de freguesia de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, a confrontar a norte com José Pedro da Costa Jr, do sul com Emília da Silva do Pinheiro, nascente com José Domingos do Outeiro e poente com João Gaspar Fragoso, não descrito no Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 9556 (proveniente do 9855 de Souto da Carpalhosa), com o valor patrimonial tributário correspondente de 2,76€, a que atribuem 50€ - BUPI 2852960;

Dois: Prédio rústico composto por terreno de semeadura, com a área de quatrocentos e cinquenta vírgula setenta metros quadrados, sito em Ribeira de Cima, Conqueiros, na união de freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, a confrontar a norte com caminho, do sul com Luís da Silva, nascente com Júlia de Jesus Pereira e poente com caminho, não descrito no Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 13025 (proveniente do 13413 de Souto da Carpalhosa), com o valor patrimonial tributário de 22,11€ e atribuído de duzentos e trinta euros - BUPI 2853235;

Três: Prédio rústico composto por terra de pinhal e mato, com a área de cinquenta vírgula doze metros quadrados, sito em Abelheira, Conqueiros, na união de freguesia de Souto da Carpalhosa e Ortigosa, concelho de Leiria, a confrontar a norte com Luiz Gaspar Novo do sul com Luiz Pereira das Dores, nascente com José Pereira Cardoso e poente com Luiz da Silva do Vale, não descrito no Registo Predial, inscrito na matriz sob o artigo 13061 (proveniente do 13450 de Souto da Carpalhosa), com o valor patrimonial tributário de 22,15€ e atribuído de 50€ -BUPI 2853367.

Que os referidos prédios vieram à sua posse por doação meramente verbal de Carlos Manuel Pedro Carreira da Costa, solteiro, maior, residente que foi em Souto da Carpalhosa, Leiria, irmão dele, por volta de mil novecentos e noventa e nove, sendo eles justificantes já casados nessa data.

Que atribuem às representações gráficas georreferenciadas os efeitos previstos no artigo 16° da Lei 65/2019 de 23.8 pelo que as áreas correctas são as acima indicadas, devendo-se a divergência em relação à matriz a erro de medição.

Que os imóveis não resultaram de fraccionamento nem aos ante possuidores pertenciam prédios rústicos confinantes.

Que, assim, vêm possuindo estes prédios como seus, há mais de vinte anos, como proprietários e na convicção de o serem, cultivando-os e colhendo os seus frutos, cortando mato, plantando e vendendo árvores, cumprindo as obrigações fiscais respectivas, posse que vêm exercendo ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e sem oposição de quem quer que seja, assim de modo pacífico, contínuo, público e de boa-fé, pelo que adquiriram por usucapião a propriedade sobre os imóveis.

Que dada a forma de aquisição originária não têm documentos que a comprovem.

Que, para suprir tal título, vêm pela presente escritura prestar estas declarações de justificação, com o fim de obter no registo predial a primeira inscrição de aquisição dos referidos prédios.

Maria Leonor de Almeida Pereira, funcionária do Cartório em epígrafe, no uso de competência cuja autorização pelo Notário respectivo foi publicado nos termos da Lei sob o número 128/6 a 23/01/2014, Leiria, nove de Agosto dois mil e vinte e quatro.

A Funcionária: Leonor Pereira

Conta registada sob o n° 3894 de que foi emitido recibo

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%;
Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Julho: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**

MIX From responsible sources FSC® C103778 www.fsc.org

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Palavras Cruzadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						■					
2					■						
3				■						■	
4		■							■		
5	■										
6				■				■			
7						■					■
8			■							■	
9		■									
10							■				
11						■					

HORIZONTAIS: 1-Aquela que rouba. Bichinho do queijo, farinha e cera corrupta. 2-Assim seja!. Rio (Poét.). 3-Duodécima parte do ano. Cada uma das divisões dos povos da Antiguidade. 4-Agulha do pinheiro. Segundo. 5-Que abrange três anos. 6-Acre-dita. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Réguas em forma de T. 7-Homem ilustre por feitos de grande coragem. Soam. 8-Prefixo de negação. Moeda feita com liga de estanho e chumbo. 9-O m. q. acamurçado. 10-Nádegas (Gír.). Maus cheiros. 11-Fêmea do cava-lo (pl.). Guarnecera de asas.

VERTICAIS: 1-Terra ensopada em água. Dito gracioso. 2-Respeite, venere. Comboio. Prata (s.q.). 3-Não ter fé, não crer. Sem cozedura. 4-Duas consoantes. Nesse ponto. Escavada. 5-Receávamos. 6-Fruto comestível, tal como o vegetal o dá. Claridade que o Sol espalha sobre a Terra. 7-Dar alimento. 8-Elevar ao cubo. Escutes. 9-Patrão, senhor. Rede usada por indígenas do alto Amazonas (Bras.). 10-Criminosa. Levantem, Oferecer. 11-Naturais da India. Costure.

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	B	A	C	I	O	■	C	O	C	E	M
2	A	M	O	S	■	F	■	B	A	L	A
3	C	O	L	■	M	E	S	C	L	A	R
4	O	N	E	R	A	R	I	O	■	R	S
5	N	I	G	E	R	I	A	N	O	■	O
6	■	A	I	A	M	■	M	I	N	E	■
7	P	■	O	B	E	D	E	C	E	R	A
8	E	M	■	I	L	U	S	O	R	I	O
9	D	O	U	T	O	R	A	■	A	N	T
10	R	A	L	A	■	E	■	O	V	E	O
11	A	M	O	R	A	■	G	R	A	U	S

Sudoku

5						7		
	9			4			1	
2			9			6		
		9						5
	8			5			2	
7						1		
		5			7			3
	4			8			9	
		1						4

Grau de dificuldade: **Suave**

Solução do problema anterior:

8	9	5	7	2	3	6	1	4
6	7	3	9	4	1	2	5	8
2	4	1	6	8	5	9	7	3
4	8	2	5	1	6	7	3	9
5	1	9	2	3	7	8	4	6
7	3	6	4	9	8	5	2	1
9	5	7	1	6	4	3	8	2
1	2	8	3	5	9	4	6	7
3	6	4	8	7	2	1	9	5

Boletim de Assinatura

Nome ____________________

____

Morada ____________________

____

CP ____-___ **Localidade** ____________________

País ____________________ **Telefone** ____________________

Profissão ____________________ **Habilitações Literárias** ____________________

N.º Elementos agregado familiar ___ **NIF** ____________ **Data de nascimento** __-__-__

Email ____________________

Junto envio cheque/vale postal n.º ____________ no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ____________________

DESPORTO

Seleccionador da Marinha Grande catapulta ciclistas de pista até ao Olímpo

Oriundo da Marinha Grande, é com paixão que Gabriel Mendes dedica a sua vida profissional ao ciclismo de pista, que conquistou a primeira medalha de ouro para o País fora do atletismo

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Cerca de 15 anos depois do projecto do ciclismo de pista ter início em Portugal, a modalidade subiu agora ao lugar mais alto do desporto mundial. Gabriel Mendes, seleccionador nacional de ciclismo de pista e natural da Marinha Grande, é um dos rostos da elevação deste desporto ao pódio dos Jogos Olímpicos, a primeira medalha portuguesa de ouro fora do atletismo.

Em Madison, a passagem na meta traduziu-se num misto de lágrimas, risos e orgulho, principalmente, pela conquista deste feito inédito para o ciclismo de pista, com um cunho marinhense.

Antes de partir para Paris, o seleccionador já apontava para o top 8 da classificação, um objectivo "adequado" à qualidade da equipa.

Mas Iuri Leitão quis surpreender com a prata no Omnium e, a seguir, na companhia de Rui Oliveira na Madison, trouxe o ouro. "O primeiro [pódio] foi logo um impacto muito grande, o segundo foi a cereja no topo do bolo. Estávamos a viver algo que toda a gente sonha e tornar um sonho realidade é fenomenal", descreveu ao JORNAL DE LEIRIA.

Este "orgulho muito grande" que o técnico da Marinha Grande sente é resultado de "muito trabalho, empenho e esforço", com anos de dedicação para manter os resultados que permitem lugares de topo no ranking mundial.

Os ciclos olímpicos funcionam de quatro em quatro anos, mas Gabriel Mendes acredita que o primeiro passo para elevar o ciclismo de pista português ao Olímpo foi dado em 2013, quando Rui Oliveira venceu a primeira medalha, ainda na categoria júnior.

"A partir daí, temos tido um processo de crescimento contínuo. Temos um total de 63 medalhas ganhas", destaca o marinhense, que, até aos 23 anos, fez ciclismo de estrada.

Estas medalhas são, acredita, uma oportunidade para alavancar o ciclismo de pista no País. É em Anadia, mais propriamente em Sangalhos, que está estabelecido o Velómetro Nacional, equipamento essencial para o desenvolvimento dos atletas. Gabriel Mendes reconhece que, pela falta de infra-estruturas no resto do País, os atletas que residem longe deste espaço partem em desvantagem. Por isso, defende a criação de pistas mais pequenas, que não têm "custos tão elevados", que permitam aumentar o número de ciclistas. "Precisamos dessas instalações. Será muito bom para completar o que temos em Anadia."

Para já, o marinhense está satisfeito com o destaque mediático que a modalidade está a ter em Portugal. Apesar da equipa portuguesa ser conhecida "em todo o mundo" pela qualidade já comprovada por diversas vezes - muito antes destes Jogos Olímpicos - é precisamente no seu 'berço' que tem passado despercebida - até agora. "As medalhas obtidas em Paris colocam o ciclismo de pista nos olhos de todos os portugueses", assume, ao referir que a modalidade tem registado "um processo de crescimento contínuo" e consistente.

Na chegada a solo português, a recepção foi "apoteótica". "Sabíamos que iam estar pessoas à espera, mas nunca imaginei que fosse daquela dimensão. O aeroporto estava repleto de pessoas, Um momento que jamais vamos esquecer", conta.

Após toda a euforia, Gabriel Mendes já olha para o que aí vem. O próximo destino da selecção nacional é a China, que continua a seguir o calendário do ciclismo de pista a nível mundial. Seguem-se os Campeonatos do Mundo de Pista, em Outubro, na Dinamarca.

Mesmo "sem tempo para descansar", o seleccionador da Marinha Grande reconhece que não é possível "aliviar" o trabalho. "Se não participarmos em provas internacionais que dão pontos para o *ranking*, podemos baixar e correr o risco de não ir ao campeonato do mundo", sublinha.

Mas Gabriel Mendes sabe que tem "excelentes atletas que podem discutir com os seus pares a nível mundial". As medalhas não ficam por aqui.

FRANCISCO PARAÍSO/COP



Gabriel Mendes (ao centro) acredita que as medalhas olímpicas vão dar mais visibilidade ao ciclismo de pista

Ciclismo de pista
O que é a Madison?

A Madison é uma vertente do ciclismo de pista com uma equipa de dois atletas, que funciona como uma espécie de estafeta em bicicleta. Um máximo de 18 equipas entram em competição numa pista de 250 metros e só um corredor compete em cada momento, sem travões. Na troca, o atleta em pista dá as mãos ao companheiro, lançando-o na pista. Em 200 voltas, que totalizam 50 quilómetros, há 20 sprints pontuáveis. O último sprint vale pontos a dobrar e, como no Omnium, uma volta de avanço vale 20 pontos. Ganha a equipa que conquista mais pontos.

63

é o número de medalhas que os ciclistas de pista portugueses já conquistaram

Clubes da região dão pontapé de saída no Campeonato de Portugal

Quatro clubes da região vão dar início à temporada do Campeonato de Portugal este fim-de-semana, com todos os jogos da série C agendados para domingo, às 17 horas.

O Sporting Clube de Pombal defronta em casa o Arronches e Benfica. Nesta pré-época, a equipa pombalense já venceu contra o Marialvas, a formação júnior do SCL e Marrazes e a Académica, com registo de uma derrota no primeiro jogo de preparação, contra o Centro Desportivo de Fátima. O último encontro da pré-época estava previsto para ontem, com o GD Pelariga, já depois da hora de fecho desta edição.

Também o Marinhense vai arrancar a época em casa, frente ao União 1919. Com 11 renovações confirmadas para esta época, o clube revela que está a apostar no desenvolvimento dos jovens jogadores, sendo exemplo disso Tomás Figueiredo, defesa central de 16 anos que já treina com a equipa principal.

Dos cinco jogos disputados na pré-época, o Marinhense alcançou duas vitórias e três derrotas, destacando-se o novo reforço João Vieira, vindo do Varzim SC, que marcou cinco golos em cinco encontros. O jogo deste domingo terá entrada gratuita para sócios e os não sócios podem adquirir bilhetes por dois euros durante a semana no Campo da Portela ou na bilheteira do Estádio Municipal da Marinha Grande, no dia da partida.

Cantanhede, casa do Marialvas, recebe o primeiro jogo oficial do CD Fátima, equipa que subiu na época passada ao Campeonato de Portugal. A equipa começou a pré-época com uma vitória frente ao Belenenses S19, mas perdeu 1-0 contra a União Desportiva de Santarém e o SC Pombal. Empatou ainda frente ao União 1919 e à equipa do Sindicato dos Jogadores, fechando a pré-época com uma vitória sobre o Marinhense, em jogo de apresentação aos sócios.

Também no Campeonato de Portugal está o GD Peniche, que nesta pré-época não conseguiu vencer nos três jogos de treino disputados, contra o Lusitano de Évora, onde não foi além do empate, contra o Leixões e o Caldas SC, duas derrotas.

Na primeira jornada da série C, o clube penichense vai enfrentar o Sertanense, em casa. **IGM**

SPORT LISBOA E MARINHA



Agressão aconteceu no torneio Impor4mill Summer Cup, evento organizado pelo Sport Lisboa e Marinha

Árbitro agredido durante torneio particular na Marinha Grande

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Um árbitro foi agredido durante o torneio *Impor4mill Summer Cup*, evento organizado pelo Sport Lisboa e Marinha (SL Marinha) entre os dias 8 e 14 de Julho.

A denúncia parte do árbitro agredido, que não quer ser identificado, mas que detalha os acontecimentos do dia 10 de Julho. "Ia dar um segundo cartão amarelo a um jogador e o agressor agarrou a minha mão, de forma a que não expulsasse o colega. Mostrei-lhe o cartão vermelho e ele começa a vir atrás de mim", recorda.

O torneio *Impor4mill Summer Cup* não figura no calendário oficial, pelo que a equipa de arbitragem não é designada pela Associação de Futebol de Leiria (AFL), mas sim pelo clube organizador.

O agredido, que apresentou queixa na PSP, adianta que tentou afastar-se do alegado agressor, que ainda conseguiu agarrar a camisola, sendo afastado logo de seguida. "Quando o afastam, ele dá a volta, vem na minha direcção, dá-me um pontapé e vira-me ao contrário", relata.

O jogo já tinha terminado e a vítima foi assistida no local pela equipa médica do SL Marinha. Este árbitro acabou por ser transportado até ao Hospital de Santo André, em Leiria, e o relatório médico revela um traumatismo no ombro, lesões na grelha costal e num tornozelo. Recebeu alta no mesmo dia e mantém sessões de fisioterapia.

O Comando Distrital da PSP de Leiria confirma que foi chamado ao campo do Sport Lisboa e Marinha, pelas 21:05 horas de 10 de Julho, "por haver notícia de uma agressão ao árbitro do jogo".

"Foi possível apurar que o móbil da agressão prendeu-se com uma decisão da equipa de arbitragem. O agressor, que veio a ser identificado, era um jogador de uma das equipas", adianta esta força de segurança, ao esclarecer que o processo foi remetido ao Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) - Secção da Marinha Grande.

A vítima, que arbitra no campeonato distrital da AFL, contou ao JORNAL DE LEIRIA que este foi o primeiro episódio de violência vivido em campo. "Deixou-me a pensar como podem haver jogadores com este tipo de comportamentos", questiona.

O presidente do Sport Lisboa e Marinha, Hugo Pereira, esclareceu que o clube "não se identifica com este tipo de atitudes".

O jogador que terá agredido o árbitro estava inscrito, na época 2023/2024, na equipa sénior do SL Marinha, mas "foi dispensado" em Novembro por "comportamentos indevidos".

Acabou por ser expulso do torneio *Impor4mill* e Hugo Pereira defende que "quem pratica estes actos tem de ser penalizado". "Não são estes valores que queremos passar", acrescenta.

Ouvido pelo nosso jornal, Manuel Nunes, presidente da AFL, esclarece que esta entidade tomou nota do incidente e deu indicações para "dar o máximo apoio possível ao árbitro". Contudo, não pode aplicar qualquer medida preventiva já que o torneio foi "estritamente particular".

Contactado pelo JORNAL DE LEIRIA, o agressor confirma que fez "uma rasteira" ao árbitro, episódio do qual se terá arrependido. "Sei que fui inadequado. Nunca fiz isto na minha vida e fui pedir desculpa", garante, acusando o clube organizador de querer, de forma deliberada, prejudicar a sua carreira desportiva.

O jogador envolvido ainda acusa o SL Marinha de instruir o árbitro a "ficar no chão" e a "chamar a polícia".

BREVES

Futebol União de Leiria perde em casa no arranque da época

A União de Leiria (UDL) deu início à época 2024/2025 com uma derrota em casa frente ao FC Vizela, por 0-2. Os vizelenses dominaram grande parte do jogo, com a formação unionista a não converter em golo as poucas oportunidades que teve ao longo da partida. O remate mais ameaçador surgiu aos 70 minutos, por Crystopher, mas a bola saiu à figura. Na segunda jornada, a UDL vai encontrar o Portimonense, no sábado.

Olímpicos Atletas de Leiria eliminadas na fase final

As últimas atletas de Leiria a entrar em competição nos Jogos Olímpicos foram eliminadas nas fases iniciais das respectivas modalidades. Na estreia do breaking, Vanessa Marina ficou fora dos quartos-de-final com três derrotas nas *battles* disputadas, terminando em 13.º lugar. No lançamento do peso, Eliana Bandeira ficou a 19 centímetros da final, com a marca de 17,97 metros. Na classificação final, obteve a 15.ª posição.



Automobilismo Cardeira nos FIA Motorsport Games

Rafael Cardeira vai representar Portugal nos *FIA Motorsport Games*, evento conhecido como os 'Jogos Olímpicos do Desporto Automóvel'. O piloto da Marinha Grande vai competir na categoria Rally4 Tarmac com o Peugeot 208 Rally 4, de 23 a 27 de Outubro, em Valência, Espanha. Rafel Cardeira considera que este é "um dos pontos mais altos" da carreira. Até lá, o piloto disputa o Campeonato de Portugal de Ralis.

VIVER

Museu Escolar de Marrazes

Colecção Educativa vai ficar disponível *online* para investigadores

Cerca de 130 volumes da Colecção Educativa lançada pelo Estado Novo vão ser digitalizados e disponibilizados *online* numa colaboração entre o Museu Escolar dos Marrazes e o Politécnico de Leiria

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

RICARDO GRAÇA



A Colecção Educativa do Plano de Educação Popular, que foi oferecida ao Museu Escolar de Marrazes pela Direcção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) do Centro, vai agora ser digitalizada por bolseiros da licenciatura de Educação Básica da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria, no âmbito do projecto *Memória Educativa Virtual: Digitalização e preservação do acervo do Museu Escolar de Marrazes*, para ficar disponível *online* a todos os que a queiram consultar.

São cerca de 130 livros da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que foram lançados na década de 50, no Estado Novo, contendo informação sobre os mais variados temas. Dividida por séries, as duas primeiras falavam sobre a doutrina e informação e propaganda. O conteúdo dos livros seguintes debruçava-se sobre História da Pátria, Geografia, Agricultura, Educação Sanitária, Música, Educação Familiar, Poesia, Arte Popular e Etnografia, Educação Moral e Cívica, Desporto, Química, Electricidade, Imprensa, entre muitos outros. Todos os livros iniciavam-se com uma página contendo um parágrafo com o "pensamento de Salazar", que depois do 25 de Abril se mandou rasgar e destruir.

Estes livros faziam parte das bibliotecas populares durante o Estado Novo para difundir a leitura. Destinavam-se aos alunos da instrução primária, mas também à educação supletiva de adultos. No entanto, Graça Sampaio, directora do Museu Escolar de Marrazes, recorda que o acesso não era assim tão fácil, porque as obras estavam "fechadas em vitrines". Por outro lado, grande parte da população nem sabia ler.

"Essa colecção foi estudada pela professora Ana Maria Machado, da Faculdade de Letras de Coimbra, que, quando soube que os livros vinham para o museu, sugeriu que fossem digitalizados, para que todos os investigadores pudessem usufruir deles", revela Rita Brites, directora técnica do museu.

O protocolo com a ESECS surge por intermédio de Virgínia d'Avila, professora da Universidade de Pernambuco e uma apaixonada pela história da educação, que veio a Portugal realizar um pós-doutoramento sob a orientação de Pedro Morouço, director da escola.

Milhares de peças de acervo



"Este projecto é um balão de oxigénio para o museu, porque nos dá grande visibilidade, além de nos apoiar", salienta Graça Sampaio, ao explicar que o acervo do museu contempla milhares de peças "riquíssimas e importantíssimas para a história da educação, não só do Estado Novo, mas desde sempre".

Sem recursos para fazer o inventário e a digitalização dos milhares de documentos, este é um primeiro passo que poderá impulsionar o Museu Escolar de Marrazes, o único museu da rede nacional que é gerido por uma junta de freguesia. Constatando que as verbas de uma junta não são idênticas às de uma autarquia, Graça Sampaio critica que a Câmara de Leiria não esteja sensibilizada para este acervo. "Este museu precisava de espaço. Não há um museu nacional em Portugal dedicado à educação. Este é único e o nosso acervo é muito amplo", destaca.

Rita Brites reforça que grande parte do acervo está espalhado pelo edifício que acolhe o museu, empilhado ou encaixotado, por falta de espaço. A directora técnica confidencia que, pelo menos, este estreitamento com o Politécnico de Leiria poderá contribuir para arrancar com outros projectos que envolvam os estudantes, como a criação de visitas em 3D ou até a construção de um novo *site*, já que o actual está obsoleto.

Depois da digitalização da Colecção Educativa, Rita Brites gostaria que fosse possível manter o projecto e passar ao *scanner* de outros milhares de documentos.

A directora técnica conta que aproveitou a pandemia para catalogar cerca de 6.700 documentos, mas há muitos outros milhares, que incluem regulamentos e correspondências das escolas ou suportes legislativos ao longo das décadas.

Livros da época do Estado Novo digitalizados por alunos

Para Pedro Morouço, enquanto instituição de ensino superior, faz todo o sentido a ESECS estar "em rede com parceiros da comunidade, sendo que a história da educação e o acervo do museu é importante". "O museu é uma instituição que precisa do nosso apoio e cá estamos para este projecto e para outros que possam surgir através desta parceria. E já há algumas ideias", acrescenta o director da ESECS, ao admitir que é também uma forma dos futuros professores ficarem a conhecer um pouco da história da educação, já que nenhum plano de estudos em Portugal contempla uma cadeira específica sobre esta temática.

BREVES



Comédia Porchat a solo em Leiria e Caldas da Rainha

Em Junho, no Vaticano, Fábio Porchat integrou o grupo de 100 humoristas de vários países recebido pelo Papa Francisco. O fundador do colectivo Porta dos Fundos é hoje um dos grandes nomes da comédia no Brasil e vai actuar em Leiria e Caldas da Rainha nas próximas semanas. A digressão *Histórias do Porchat* inclui uma dezena de datas e passa por Albufeira, Lisboa, Beja, Porto, Funchal, Vila Real, Coimbra e Braga, entre 28 de Setembro e 2 de Novembro. Em Leiria, o espectáculo tem lugar no Teatro José Lúcio da Silva, logo na noite de 29 de Setembro, com bilhetes a partir de 30 euros. Fábio Porchat estará no palco do CCC, em Caldas da Rainha, a 6 de Outubro.



Extramuralhas 24 eventos e três dias de celebração

Concertos, *DJ sets* e uma sessão de cinema. Os 24 eventos do 13.º Extramuralhas, que começa na próxima quinta-feira, 22 de Agosto, devolvem a Leiria, durante três dias, o estatuto de capital da música gótica e de outras sonoridades habitualmente menos comerciais. O cartaz do festival é encabeçado por nomes como Soap & Skin, Goethes Erben, Douglas Dare, Years Of Denial, Curses, Kite e Sextile, mas a abertura acontece no Teatro Miguel Franco, pelas 16 horas, com a projecção do filme *S/he is still her/E*, documentário de David Charles Rodrigues sobre o artista Genesis P-Orridge. A representação de Leiria em palco será assegurada por Marciano, sexta-feira, no Jardim Luís de Camões.

A actriz espanhola Núria Cuadrado dá corpo ao texto do brasileiro Victor Martins Sant'Anna

RICARDO GRAÇA



O Nariz Agripina ganha versão em castelhano e há planos para levar a peça a palco em italiano

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

É a primeira vez, em três décadas de actividade, que O Nariz vai além das fronteiras da língua portuguesa e leva a palco uma produção noutro idioma. Após várias experiências de internacionalização, ao longo dos anos, tanto na Europa como em África, a companhia de teatro com sede em Leiria acaba de estrear, em Espanha, a versão em castelhano de *Agripina, a Menor*, com encenação de Pedro Oliveira para um texto de Victor Martins Sant'Anna. Aconteceu no domingo, 9 de Agosto, durante o festival Fetale, em Urones de Castroponce, na província de Valladolid.

No monólogo, emerge a dinastia dos primeiros cinco imperadores de Roma. Os laços de sangue e casamento ligam Agripina a Calígula (irmão), Cláudio (tio e marido) e Nero (filho) e também a Augusto, o primeiro imperador romano, e Tibério, o segundo, de quem era, respectivamente, bisneta e sobrinha-neta. Uma das mulheres mais poderosas do seu tempo e contexto, conheceu o luxo das elites e as agruras do exílio, mas movimentou-se sempre no xadrez da intriga e da traição. É "a universalidade" da personagem, "muito importante na literatura" e "na história", que contribui, segundo Pedro Oliveira, para atrair o interesse do público, seja em Portugal ou em Espanha.

Quase um ano após estrear *Agripina* no festival Acaso, em português e com interpretação de Isabel Muñoz Cardoso, O Nariz revela assim uma nova roupagem para o mesmo enredo, que é, na verdade, um novo espectáculo, desenvolvido de raiz nos últimos meses e protagonizado pela actriz espanhola Núria Cuadrado. Os ensaios decorreram em Mérida e Leiria.

Até ao final de 2024, O Nariz espera voltar a mostrar *Agripina, a Menor* em Portugal (já com datas confirmadas na Maia e em Almada) e está também prevista uma apresentação em Mérida. Desde os contactos iniciais com o dramaturgo brasileiro Victor Martins Sant'Anna que existe o objectivo de "fazer a peça com actrizes diferentes em países diferentes", explica Pedro Oliveira. "O próximo passo, não este ano, mas, provavelmente, para o ano que vem, é começar a fazer a versão em italiano para apresentar em Itália".

Entretanto, a companhia de Leiria está a trabalhar numa nova produção, com estreia agendada para o 29.º Acaso, festival que decorre em vários concelhos da região e começa já no próximo mês de Setembro.

Castelo
Música do mundo a fechar o CriaJazz

O encerramento do CriaJazz em 2024 – que O Nariz organiza – acontece no domingo, dia 18, pelas 19 horas, com o tocador de kora, compositor, cantor e contador de histórias Mbye Ebrima, que regressa ao festival, onde esteve no ano passado. Desta vez, no entanto, Mbye Ebrima encontra-se com o público de Leiria no formato quarteto e faz-se acompanhar por Jery Bidan (guitarra eléctrica e guitarra acústica), Ricardo Campo (baixo eléctrico e voz) e Dilson Pedro (percussão e voz). Mbye Ebrima nasceu na Gâmbia e reside em Portugal desde 2015. Explora vários géneros musicais que vão desde a *world music* aos *blues* e à música tradicional mandinga. Anteriormente, na edição de 2024 do CriaJazz, actuaram a fanfarra de bufões BuFanfa (uma criação da companhia de circo e teatro de rua Nuvem Voadora) e o colectivo R'B & Mr. SC.



AGENDA

Festival Fazunchar
Arte pública, música e outras actividades; Até 18 de Agosto; Figueiró dos Vinhos

Festas da Batalha
Concertos e outras actividades; Dino D'Santiago, Dillaz, Pólo Norte, Sara Correia; Até 18 de Agosto; Batalha



Ainda Temos o Amanhã
Cinema ao ar livre; Ha Ha Art Film Festival Warm Up Sessions; Quinta, 15; 22h; Largo da Biblioteca, Pombal

Colar do Sol
Visita guiada com autor e curador; Sexta, 16; 19h; Armazém das Artes, Alcobaça

Marco Luna
Contos; Sexta, 16; 21h30; Largo da Biblioteca, Pombal

À Conversa com Ricardo Diniz
Tertúlia; Sexta, 16; 22h; Edifício Cosmos Azul e Mar, São Pedro de Moel

Teo Collori & Momento Cigano
Concerto; Festival Sete Sóis Sete Luas; Sexta, 16; 22h; Jardim do Cardal, Pombal

Festival do Petisco
Gastronomia; Sexta, 16; 12h; Largo dos Pescadores, Praia da Vieira

O Sonho do Pequeno Livro - Uma Aventura de Carnaval
Apresentação do livro de Fernanda Cruz e Fátima Gonçalves; Sábado, 17; 17h; Biblioteca de Praia, Pedrógão

36.º Festival Nacional de Folclore
Vários; Sábado, 17; 21h; Largo dos Pescadores, Praia da Vieira

Mãe Fora, Dia Santo em Casa ... Outra Vez!
Cinema ao ar livre; Realização de Ludovic Bernard; Sábado, 17; 21h30; Parque do Avião, Leiria

Ombligo
Concerto; Festival Sete Sóis Sete Luas; Sábado, 17; 22h; Jardim do Cardal, Pombal

Carnaval de Verão
Desfile; Domingo, 18; 17h30; Praia do Pedrógão

45/24 - Pratos da Guerra, Pratos de Paz
Exposição; Inauguração; Terça, 20; 15h; Armazém das Artes, Alcobaça

José Aurélio - Uma Retrospectiva de Cerâmica
Exposição; Inauguração; Terça, 20; 15h; Armazém das Artes, Alcobaça

VIVER

BREVES

ANDRÉ ROMA



Ópera Óbidos dá palco a quatro produções

A grande produção da edição de 2024 do Festival de Ópera de Óbidos é *A Filha do Regimento*, de G. Donizetti, num cartaz que inclui a ópera-tango *María de Buenos Aires*, de A. Piazzolla, *O Último Canto - Camões e o Destino*, de C. Viana, e ainda uma gala dedicada a G. Puccini. O Festival de Ópera de Óbidos realiza-se de 6 a 15 de Setembro, e, com apoio da Direcção-Geral das Artes, é organizado pelo município, pela empresa municipal Óbidos Criativa e pela Associação Banda de Alcobaça. A programação deste ano abrange o Convento de São Miguel (Gaeiras), a Praça da Criatividade e a localidade de Olho Marinho.



Mosteiros Batalha e Alcobaça com mais visitantes

No conjunto de museus, monumentos e palácios sob gestão da Museus e Monumentos de Portugal, o Mosteiro da Batalha é o quinto mais visitado. De acordo com dados divulgados pela empresa pública, em 2023 o Mosteiro da Batalha recebeu 366.872 visitantes, mais do que a Torre de Belém, em Lisboa, que surge logo a seguir, com 356.769. Já o Mosteiro de Alcobaça atraiu 200.531 visitantes. A lista é liderada pelo Mosteiro dos Jerónimos (965.526 entradas), seguido pela Fortaleza de Sagres (427.817), Castelo de Guimarães (387.570) e Paço dos Duques em Guimarães (387.222 visitantes). Em 2022, o Mosteiro da Batalha tinha sido visitado por 288.386 pessoas.

Inauguração da exposição de Martinho Costa no Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos

DR



Fazunchar A galeria de arte pública continua a crescer com a magia da vila florida

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Na história do jardim municipal de Figueiró dos Vinhos não falta um prémio - a medalha de prata no Concurso Europeu de Cidades e Vila Floridas, em 1998. Os arbustos com formas esculpidas fazem parte da identidade do espaço aberto em 1930 sob os ideais do romantismo e do liberalismo e na arte da topiária há um nome que se destaca acima de todos: o do jardineiro José Francisco Simões Júnior (1910-1977). Estes e outros fragmentos das últimas décadas inspiraram os muralistas Mariana Santos e Regg Salgado, convidados da edição de 2024 do Festival Fazunchar, que prossegue até ao próximo domingo, 18 de Agosto, de novo com a arte pública (e a pintura) no centro da programação.

Fragas em versão *hip hop*

Trabalhar em dupla "não é fácil" e obriga a "planear mais do que o normal", mas Mariana Santos e Regg Salgado esperam, no final, conseguir despertar a "curiosidade" do público e estabelecer "mais um motivo" para levar a população a visitar o parque quase centenário da vila que, noutra época, cativou os pintores Henrique Pinto e José Malhoa e os escultores Simões de Almeida Tio e Sobrinho. A intervenção que assinam na fachada do número 13 da Rua Padre Diogo de Vasconcelos - explicam ao JORNAL DE LEIRIA - é também "uma homenagem" a Figueiró dos Vinhos, oferecida numa abordagem "mais surrealista" e "diferente do tradicional".

Para outro dos artistas do Fazunchar em 2024, são as Fragas de São Simão que sobressaem como gatilho da criatividade. "Visualmente", o lugar "fala por si". Jorge Charrua mostra esta sexta-feira, 16 de Agosto, o resultado da residência artística que é a sua porta de entrada no festival, em que participa pela primeira vez, com a apresentação prevista para o Museu e Centro de Artes a combinar a música (e, sobretudo, elementos do *hip hop*) com as artes visuais. O ponto de partida do exercício de "experimentação" e "confluência de universos" desenvolvido durante a semana é, precisamente, a "tentativa de simbiose" entre linguagens.

A decorrer desde 10 de Agosto, o Fazunchar tem ainda muito para dar, já que é nos dias 16, 17 e 18 de Agosto que se revela grande parte da programação. Amanhã, ao final da tarde, realiza-se uma visita guiada (a pé) pela rota de arte urbana que reúne obras dos artistas que ao longo dos anos contribuíram para o festival, e, já noite, depois das 21:30 horas, no Museu e Centro de Artes, vão a palco os protagonistas de três residências artísticas: Inesa Markava (dança), Sílvia Santos (*stop motion*) e Jorge Charrua (música e artes visuais).

Piquenique e serigrafia

No sábado, 17 de Agosto, está em agenda a rota dos fregueses (de autocarro, com paragem para almoço) através das aldeias do concelho, onde também se descobrem pinturas do Fazunchar. A noite, de novo no Museu e Centro de Artes, traz uma roda de conversa com os artistas. Destacam-se, ainda, o concerto de Mimicat (vencedora do Festival da Canção em 2023) e o *set* de Beatbombers, dupla constituída por DJ Ride e Stereossauro.

No derradeiro dia do Fazunchar, domingo, 18 de Agosto, há convite para um piquenique no jardim municipal, antes da oficina de serigrafia aberta à comunidade com orientação do colectivo Dois Demónios e da visita guiada a todas as obras produzidas durante a edição de 2024 do festival, que é promovido pelo município de Figueiró dos Vinhos e, este ano, conta com curadoria de Ricardo Romero e com os artistas Fred Battle_Zoerism, Manolo Mesa e Isa Marita.

Exposições Obras de Leiria em aeroportos estrangeiros

"Non", obra de 2005, representa "a rejeição da guerra" e, em simultâneo, "a celebração da liberdade", explica a autora, Sandrine Cordeiro, ao JORNAL DE LEIRIA. Está agora em exposição no aeroporto Washington Dulles, nos Estados Unidos, no contexto do projecto Arte Box e em conjunto com obras de outros artistas de expressão lusófona, numa iniciativa do Arte Institute que conta com o apoio do Município de Leiria.

Já o trabalho de José Varatojo, também de Leiria, pode ser visto no aeroporto Rio Galeão, no Brasil.

Sandrine Cordeiro e José Varatojo integram um colectivo de artistas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa escolhidos pelo Arte Institute para a continuidade do projecto Arte Box, que pretende contribuir para a internacionalização da cultura portuguesa através da presença em locais que oferecem grande visibilidade.

No aeroporto Washington Dulles, a exposição tem como tema o conceito de liberdade e celebra os 50 anos do 25 de Abril, enquanto no Rio de Janeiro se reflecte sobre identidade e influência entre povos e territórios.

"Como artista plástico, penso que só vale a pena criar arte quando tivermos alguém para partilhá-la", refere José Varatojo, citado numa nota de divulgação partilhada pelo município, em que Sandrine Cordeiro realça que o projecto Arte Box permite "mostrar o trabalho de artistas nacionais além-fronteiras".

Para a vereadora Anabela Graça, que tem o pelouro da Cultura, a iniciativa é também uma forma de fazer viajar pelo mundo uma das riquezas de Leiria: "Ao promover a arte em espaços não convencionais, abrimos portas para a cultura e a criatividade, celebrando a identidade única de cada país e território".



MANIFESTO

NÚMERO 15. de urgência. 15 DE AGOSTO DE 2024

É COMO SE FOSSE O FÓRUM TSF

Bom dia, António Jorge.
Muito boa tarde.
Bom dia!
Boa tarde!
Mas eu ainda não almocei.
Pois, mas, se passa do meio-dia, é porque já é da parte da tarde.
Mas, para mim, só é boa tarde depois de almoçar. Se eu almoço da parte da tarde, não lhe chamo almoço, chamo-lhe lanche. E eu ainda não almocei.
Então vai lanchar.
Também não vou lanchar agora.
Então vai almoçar?
Exactamente, vou almoçar.
Então, almoça de manhã?
Não, de manhã tomo o pequeno-almoço.
Então quando é que almoça?
Boa pergunta... Ali entre a manhã e a tarde... Bem, talvez seja melhor irmos ao que me trouxe aqui.
É melhor, é.
Esta motorizada.
Como assim?
Foi ela que me trouxe aqui.
Muito engraçado.
Obrigado.
Tem de começar a escrever o MANIFESTO.
Pelos vistos, não é uma coisa lá muito difícil...
Bem, vamos falar com o próximo ouvinte que decidiu ligar para o nosso Fórum. Boa tarde.
Ora muito boa tarde. Eu gostaria de me insurgir contra uma situação que me anda a moer o juízo há muito tempo.
Diga lá.
Os caminhantes de Leiria.
Os caminhantes de Leiria?
Precisamente! Parece que me leu o pensamento. Há pessoas a caminhar em todo o lado, a toda a hora. É irritante. Uma pessoa já não pode estar sossegada na sua vida, que aparece sempre alguém a caminhar. Toda a gente caminha. Até o meu sobrinho, que só tem meia perna devido a uma determinada situação, anda para aí a caminhar feito maluco. É impressionante.
De facto, é impressionante, é... Muito obrigado pela sua participação. E boas caminhadas. Bem, está na hora Hospital de Leiria, aquela hora em que encerramos o serviço de atendimento ao público. Até breve! Vamos agora aos signos.

Horóscopo

CARNEIRO
Faça bom uso dos recursos disponíveis, mas vai ter muito que suar. Compre um desodorizante.

TOURO
Enfrente a vida sentimental sem qualquer receio. O pior que pode acontecer é entrar em depressão.

GÉMEOS
Boas perspectivas no plano financeiro. Pode é não ser no seu.

CARANGUEJO
Coma maçãs. Ajudam a ganhar energia e fazem bem aos rins.

LEÃO
Alguém próximo vai dar-lhe uma boa notícia. Em princípio.

VIRGEM
Possíveis dores musculares. Tome um banho de água quente para acalmar.

BALANÇA
Aumento salarial em vista. Isto se não estiver desempregado, como é óbvio.

ESCORPIÃO
Calhou-lhe a carta da Força, que significa Força.

SAGITÁRIO
O amor e a aventura podem estar presentes na sua relação. Mas também podem não estar.

CAPRICÓRNIO
O seu número da sorte é o 378. Também poderá ser o 55 ou o 6892.

AQUÁRIO
Para aliviar dores de garganta, faça gargarejos com água morna e salmonelas.

PEIXES
Se quiser mudar a sua vida, comece a fazer psicoterapia. A sua vida mudará para mais pobre.

-

Com a urgência do Hospital de Leiria encerrada, grávidas da região vão poder escolher entre os Hospitais de Coimbra, o Hospital de São João, no Porto, e a banheira lá de casa.

-

Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria, afirmou que, qualquer dia, os bebés de Leiria seriam espanhóis. E não brasileiros, como acontece agora.

FAÇA O SEU DESENHO

ENQUANTO ESPERA PARA SER ATENDIDO NO HOSPITAL DE LEIRIA

O QUE O VERÃO NOS TRAZ:
- Sol
- Calor
- Presidente Marcelo a comentar notícias na praia, em tronco nu.

EM PORTUGAL, TUDO SE REPETE REPETE. NADA SE TRANSFORMA.

Obituário

ESPECIAL VERÃO!

✚ É com extremo pesar que lamentamos a morte de __________, bombeiro que combateu um incêndio em Portugal.

✚ Paz à alma de __________ e de __________, casal de idosos que perdeu a vida em sua casa quando esta foi engolida pelas chamas.

MADEIREIROS DE LEIRIA, LDA.

RECRUTAMENTO
de pessoas que saibam mexer em isqueiros e que costumem ir passear às matas assim naquela, como quem não quer a coisa.

OFERECEMOS BIAFINE

E assim chegamos ao fim de mais um MANIFESTO. Esperamos que tenha sido do seu agrado. Se não foi, faça o favor de contactar a gerência: a tia Alzira, que era criada de servir e que passava a vida a espreitar nos buraquinhos das portas.

CRÍTICA

Geração Distorção

Esta é a realidade (mas temos outras se der mais jeito)

Kamala Harris, candidata democrata à presidência dos Estados Unidos, foi um dos memes do momento (ou enquanto julho durou, vá). Ela deslocou-se a uma loja de discos e comprou três vinis de *jazz*. As repercussões que se seguiram a este gesto marcam a vertigem contemporânea marcada pelo excesso de espontaneidade. A viralidade dos memes onde ela aparece a segurar os discos na mão fez o seu percurso (já Bill Clinton também tinha sido alvo de montagens com discos bastante interessantes).



Música
Pedro Miguel Ferreira

Enquanto se observam estes fenómenos há que reconhecer que ficam de fora perguntas que nos podem acrescentar algo. Aqui a questão é que estamos a deixar de questionar, e sim a aceitar o que nos mostram. A conversa que se seguiria podia ser a curiosidade em saber que discos teria comprado a advogada e antiga senadora? Uma pesquisa rápida e até se fica a saber quais, mas ficou para segundo plano. Já agora os discos comprados nessa ocasião são: Charles Mingus *Let My Children Hear Music* (1972), um dos seus músicos preferidos de sempre; Roy Ayers *Everybody Loves the Sunshine* (1976), “um clássico”, na opinião da atual vice-presidente e também comprou a colaboração entre Ella Fitzgerald e Louis Armstrong na obra *Porgy and Bess* (1958),

Um outro aspeto é que este ato do dia a dia para alguns, mas que causa reboliço por se tratar de alguém que ocupa a posição n.º2 na hierarquia de um dos países mais poderosos do mundo, um outro aspeto, dizia eu, é que já foi em 2023, mas também aqui a atualidade nem sempre é o mais importante, mas sim, o momento em que é lançado. Entre a fotografia e os dias de hoje Harris tornou-se candidata à presidência norte-americana o que na altura ninguém o adivinhava e se calhar nem a própria. Se formos a ver bem, quando um disco é lançado, nem sempre constitui novidade para os seus intérpretes. Muitas das vezes até já pode haver um certo cansaço pois foi escrito e gravado há muito tempo e entretanto o mundo continuou a girar. Mas sim, o momento é tudo e sai quando for mais apropriado. Quantos discos estarão agora em agosto ali na rampa de lançamento prontinhos para serem lançados na rentrée de setembro? A loja escolhida por Kamala foi a pequena HR Records, num bairro de Washington, D.C. Um dia que o seu proprietário não esquecerá, quanto mais não seja pelo aparato que se impõe nestas ocasiões. Não é propriamente todos os dias que uma pacata loja de discos recebe a visita dos serviços secretos que “varrem o perímetro” numa loja do tamanho de uma mercearia.

E aqui o ponto também é de como três discos perderam a oportunidade de brilhar porque nos dias de hoje se a realidade não te agrada tens sempre uma paralela. Haja calma e tenham um resto de lindo agosto.

Doutorando em Sociologia
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Respirar Literatura

Mário Cláudio (2023), *Teoria das Nuvens* OU a velocidade dos dias

Mário Cláudio é o pseudónimo literário de Rui Manuel Pinto Barbot Costa (Porto, 1941): multifacetado escritor de ficção, crónica, poesia, dramaturgia, ensaio, literatura infantojuvenil, artigos na imprensa nacional e internacional, palestrante e conferencista sobre temas literários. Recebeu inúmeros prémios e muita da sua vasta obra está traduzida em inglês, castelhano, francês, italiano, alemão, húngaro, checo e croata. A Sociedade Portuguesa de Autores apresentou-o como candidato ao Prémio Nobel da Literatura. Publicou em 2024 *Diário Incontínuo*, com início em 1958 e prolongamento até à atualidade, onde o seu processo de escrita é uma das temáticas. Sou, de há muito, leitora prazerosa dos seus livros, sem contudo ter percorrido todas as viagens. Respirei e deliciei-me com *Um Verão Assim* (1974), *Amadeo* (1984), *A Fuga para o Egipto* (1987), *Quinta das Virtudes* (1990), *Tocata para dois clarins* (1992), *Peregrinação de Barnabé das Índias* (1998), *Oríon* (2003), *Gémeos* (2004), *Camilo Broca* (2006), *Medeia* (teatro, 2008), *Boa noite, senhor Soares* (2008), *Tiago Veiga, uma biografia* (2011). Mais de dez anos afastada da sua escrita rica e pormenorizada, detalhada até à exaustão de um ‘paisagista da alma humana’, transformei-me de novo numa surpreendida e grata leitora. *Teoria das Nuvens. Fábula Urbana*, publicado no verão passado, evidencia o forte pendor dramatúrgico da escrita de Mário Cláudio, registado com o elenco das personagens, no início deste novo romance, como mnemónica para o leitor, já que os cruzamentos e entrelaçamentos ao longo das três grandes partes (ou atos) vão ser num crescendo tal que exige concentração e inteligência... A parte I, com 3 capítulos, pode ser lida como uma introdução: o narrador na 1.ª pessoa (que se confunde com o autor-investigador), foca-se de fora para dentro na personagem principal, a problemática bibliotecária Bárbara, na sua relação com Guilherme (investigador sobre San Juan de la Cruz), atual companheiro, com Carlos, ex-marido, com a obsessão por Renatinho, o filho adotivo, e os seus problemas de saúde; a viagem de Carlos e Guilherme a Toledo, improvável dueto à volta da investigação (com abertura para Damião Sepúlveda de Vasconcellos, arquiteto e colecionador); cartas de Damião ao filho adotivo Guilherme, com revelação dos tesouros (relíquias de San Juan de la Cruz?!) que (talvez) possui e o filho e sobrinho natural procuram ‘guardar’, sendo Bárbara convocada para ‘vigiar’ o apartamento dele, não conseguindo evitar que - provavelmente - o sobrinho Ricardo se aproprie de algo.



Letras
Cristina Nobre

A parte II, também com 3 capítulos, corresponde ao adensar da intriga, com o afastamento de Bárbara da vigilância do moribundo Damião e efabulação pela fotografia, com uma teoria acerca do que as nuvens nos deixam ver, i.e., a fuga ao sofrimento pela morte do filho, internada na psiquiatria, e atenta às visitas; viagem de Guilherme a Granada e mudança para casa de Bárbara, para acompanhar a sua recuperação, e paixão por Paula, a empregada desta, que engravida; Bárbara acaba por aceitar o fruto daquela união, o bebé Renatinho II, que lhe ameniza o convívio com os pais (que se casam) e liberta o triângulo de confrontos; nova carta de Damião; um encontro de Bárbara e Guilherme para festejar a finalização da tese, viagem de Guilherme e Damião a Salamanca, nova mudança de Bárbara para casa de Damião, com dedicação à fotografia até à morte deste.

Na parte III, que mantém a simetria dos 3 capítulos, Bárbara constrói o seu isolamento com Renatinho II, reforma-se antecipadamente e muda-se para uma casa na falésia, donde se divisa a foz do rio; o menino acaba por fugir para o tabuleiro da ponte e a apatia de Bárbara deixa-a indiferente ao conhecimento da morte do seu primeiro e único filho natural, recusando tomar conta do neto, com quem não tinha ligação afetiva; Guilherme submete-se às suas provas de doutoramento, e passa a viver uma medíocre união familiar com Paula, sem se preocuparem com o destino do filho. Finalmente, o ‘tesouro’ de Damião é colocado à venda por uma leiloeira; Guilherme tenta certificar-se de que nada existe sobre ou de San Juan de la Cruz, e sente-se traído... Este país das nuvens (o de W. Blake?) é, no fundo, a loucura da velocidade dos dias, em que a espera traz o silêncio, o lugar da morte, e poucas respostas para a ambição da organização do mundo. Só a escrita de Mário Cláudio o sabe dizer com um vagar e uma excelência refinada de qualidade.

Professora do Ensino Superior
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Kinematográfico

Challengers, um encontro no ténis

Challengers, dirigido por Luca Guadagnino, é um filme que vai além do desporto e cativa mesmo aqueles que não têm interesse em ténis. Esta não é uma narrativa focada na carreira de um atleta, mas sim um romance original e envolvente que mantém o espectador preso até ao fim. Guadagnino, reconhecido por filmes como *Call Me by Your Name* e *Bones and All*, confirma novamente o seu talento para contar histórias de romance. A sua habilidade em explorar as complexidades das relações humanas e as nuances emocionais é evidente em *Challengers*, onde cada personagem é trabalhada com profundidade e autenticidade, criando uma narrativa rica e emocionalmente ressonante. A edição do filme é um dos seus pontos fortes, apresentando uma montagem dinâmica e fluida que se alia perfeitamente à banda sonora de Trent Reznor e Atticus Ross. A cinematografia de Sayombhu Mukdeeprom merece igualmente destaque. Comparada com os trabalhos anteriores que fez com Guadagnino, a fotografia em *Challengers* é um desafio bem-sucedido. Outro aspeto intrigante do filme é a forma como Guadagnino manipula a perceção do espectador sobre a preferência sexual das personagens. Esta ambiguidade intencional adiciona uma camada de complexidade e intriga, mantendo assim o público envolvido e questionar constantemente as motivações dos protagonistas. Esta abordagem torna *Challengers* uma exploração de identidade e desejo, além de um romance, enriquecendo a sua profundidade narrativa. Em resumo, *Challengers* surpreende, mesmo os que normalmente evitam filmes de desporto, como eu. Com uma direção magistral de Luca Guadagnino, uma edição envolvente, uma banda sonora impactante e uma fotografia deslumbrante, o filme oferece uma experiência cinematográfica rica e multifacetada. Guadagnino demonstra mais uma vez o seu talento inquestionável, criando uma obra que cativa e emociona.



Cinema
Tiago Iúri

Realizador
Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

DR



Rui Santos, Fotógrafo de paisagem

"A ideia de que a nossa própria forma de viver a vida tem que fazer sentido na cabeça dos outros é descabida"

Já não há paciência... para tantas guerras travadas em nome da religião. Ao longo da história e ainda hoje, conflitos destroem nações, famílias e futuros. Conflitos impulsionados pela intolerância e pela cegueira ideológica. A humanidade tem um longo caminho a percorrer até entender que as crenças pessoais são barreiras que dificultam o desenvolvimento, a compreensão mútua e a verdadeira união entre os povos.

Detesto... quem inventou o conceito de levantar cedo...

A ideia... de que a nossa própria forma de viver a vida tem que fazer sentido na cabeça dos outros, é descabida.

Questiono-me se... não se, mas, onde existirá vida inteligente no universo? Pergunto-me se ela se manifestará de forma física... Imagino que possa existir noutra forma, para nós irreconhecível devido às nossas limitações biológicas.

Adoro... passear sem ter horas contadas, ver o pôr do sol, observar as estrelas. Se for tudo de enfiada ainda melhor.

Lembro-me tantas vezes... com nostalgia, dos melhores momentos que passei na vida, tentando ofuscar os piores. As memórias, no fim, são tudo o que levamos.

Desejo secretamente... poder existir sem ter que pensar no dia a seguir, coisa utópica, mas até ver sonhar não tem preço.

Tenho saudades... dos dias de Verão sem fim quando eu era criança, dos jogos de futebol com o pessoal da aldeia, das voltas de bicicleta, de pessoas que conheci e momentos que vivi. Tempos em que as aflições eram menores e não se pensava no futuro. Tenho saudades do meu pai.

O medo que tive... tornou-me mais focado naquilo que realmente importa, não fujo dele mas também não o enfrento, pois tudo é passageiro. Agora o medo de alturas é que faz as pernas tremerem um bocado!

Sinto vergonha alheia... de pessoas que não respeitam o espaço dos outros, seja ele físico ou espiritual.

O futuro... é um conceito criado para nos lembrar que devemos aproveitar ao máximo o presente.

Se eu encontrar... uma nota de 50€ no chão, compro uma guitarra do LIDL e aprendo a tocar, foi assim que começou a brincadeira da música. E isto é uma história verídica!

Prometo... não fazer promessas que não posso cumprir. De palavras está o mundo cheio, é nas acções que vemos as intenções. Pois é... aqui falhamos todos.

Tenho orgulho... quando olho para uma fotografia minha em pequeno e vejo o miúdo que eu era e o miúdo que sou agora... nunca conseguiria imaginar naquilo que me tornaria, mas continuo a rever-me a 100% na criança da fotografia. Estamos sempre a aprender e acho que levamos sempre aquela essência elementar até ao fim do nosso percurso.

O melhor Verão de sempre



Mesa de Cabeceira
Sérgio Felizardo

Daqui a um mês e tal, talvez dois, quando este calor infernal der lugar a um simples "está calor para esta altura do ano", ainda a memória de umas férias de Verão memoráveis estará demasiado fresca. É até muito improvável que as férias de Verão de 2024 alguma vez venham a perder o seu lugar no pódio das melhores de sempre. "Muito improvável"? Que disparate. É óbvio que vai ser impossível. Umas férias que começaram com uma viagem de sonho à Escócia para fazer parte de um festival de dois dias organizado e curado pela melhor banda do Mundo na sua Glasgow Natal, a meio de um Verão Olímpico e que acaba com uns magníficos e preguiçosos dias de praia e campismo na inigualável Costa Brava catalã... Ainda que sem a "devida distância" que muitos considerariam essencial para lançar este tipo de certezas absolutas sobre determinados momentos da vida, a minha mentalidade de fã incondicional de coisas, momentos, eventos e situações diz-me, sem paliativos, que é, obviamente, impossível não ter a certeza que o Verão de 2024 ficará na minha história como um dos melhores de sempre (ou mesmo o melhor). E, se há algo que me define na perfeição enquanto ser humano é, precisamente, o "ser fã". De acordo com o dicionário, um fã é uma "pessoa que nutre grande admiração por alguém ou alguma coisa". Ora, se sou fã de música, fã dos Belle and Sebastian, fã de quem é fã dos Belle and Sebastian, fã de Glasgow, fã da Escócia e dos escoceses, fã das Olimpíadas, fã de ver todos os desportos que só vejo de quatro em quatro anos, fã de campismo e fã de ver os Jogos Olímpicos no campismo (provavelmente das melhores coisas à face da Terra), fã da Costa Brava, fã das águas cálidas do Mediterrâneo e fã da Catalunha em geral, como é que o Verão de 2024 poderia alguma vez ser menos que um dos melhores de sempre? E se o vosso Verão não está a ser assim grande coisa, lembrem-se que não tarda nada Leiria será invadida por hordas de fãs de um dos melhores festivais do mundo e das incríveis bandas escolhidas a dedo por pessoas que, acima de tudo, são também elas fãs (para além de autênticos, heróis e heroínas, vá!) e lembrem-se, sobretudo, que também vocês podem fazer parte da festa. Pode ser até que se tornem fãs de alguma coisa que nem sabiam que existia e que, por isso, o vosso próximo Verão seja (quase) tão memorável como o meu. Imaginam?



Não tarda nada Leiria será invadida por hordas de fãs de um dos melhores festivais do mundo

Coordenador Internacional Operativo numa Fintech

Sonho com o dia em que todos se levantarão e compreenderão que fomos feitos pra vivermos como irmãos
Nelson Mandela

Marinha Grande
Comerciantes e veraneantes pedem mais actividades na Praia da Vieira Pág. 12

Batalha
Lurdes Ribeiro é a comerciante mais antiga da vila
Pág. 10



www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt
02092
5 603199 006515
MIX From responsible sources FSC C103778
O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Oposição acusa Raul Castro de esconder resultados de auditoria

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Os vereadores da oposição acusaram o presidente do Município da Batalha, Raul Castro, de esconder os resultados da auditoria realizada à Câmara Municipal, afirmando que ainda não receberam o relatório, redigido em 2022.

Na última reunião de câmara, a vereadora Ana Rita Calmeiro (PSD) solicitou a partilha do documento, alegando para o efeito, a alínea O do número 2 do artigo 35.º da Lei 75/2013, que estabelece as obrigações do presidente da câmara, onde estão definidos 10 dias para o envio dos "relatórios definitivos resultantes de acções tutelares ou de auditorias sobre a actividade da câmara municipal" ao executivo e à Assembleia Municipal. Além disso, a eleita pediu que Raul Castro enumerasse as entidades para quem enviou o documento.

"Na noite em que ganhou as eleições - e muito bem - na Praça Mouzinho de Albuquerque, disse que a única coisa que tinha prometido era fazer uma auditoria. Isto foi em Setembro de 2021. Efectivamente, teve o cuidado de, em Fevereiro de 2022, lançar o caderno de encargos para uma empresa fazer uma auditoria. Em Março de 2022, adjudicou a uma empresa da Guarda por 14 mil euros mais IVA essa auditoria, que teria de ser feita em 60 dias", detalhou a social-democrata, afirmando que o autarca recebeu "assinado pelo técnico da dita empresa de auditoria, a 6 de Dezembro de 2022, às 10h18 minutos, o dito relatório". "Estando nós a 12 de Agosto de 2024, já passaram muitos 10 dias", comentou.

"Se o senhor presidente não enviou o relatório nos 10 dias seguintes em que o recebeu, é porque achou que não tinha matéria para ser apreciado em reunião de câmara."

A vereadora requereu ainda a realização de uma "reunião informal" com os técnicos que realizaram a auditoria, à qual o autarca se mostrou favorável, sem adiantar uma data.

Também o vereador André Loureiro disse que queria ter acesso à auditoria, sendo esta uma questão "pessoal", já que pertenceu ao anterior executivo, e reiterou o pedido de uma sessão de esclarecimento.

Numa resposta curta às acusações, Raul Castro afirmou que reportou o documento "a quem de direito" e que, no seu entender, a vereadora "não tem esse direito". Ao JORNAL DE LEIRIA, recusou divulgar a quem enviou a auditoria.

Joaquim Ruivo, presidente da Assembleia Municipal da Batalha, confirmou que os líderes de bancada deste órgão receberam a auditoria e participaram numa reunião de análise ao documento.

A autarquia batalhense ainda não divulgou publicamente o documento.